Renoir.



SENSAÇÕES DE UM LEIGO QUE SE TORNOU UM FANÁTICO AO "ENXERGAR" SUAS PINTURAS.

Nily Geller

RENOIR

SENSAÇÕES DE UM LEIGO QUE SE TORNOU UM FANÁTICO AO "ENXERGAR" SUAS PINTURAS.

Nily Geller

ÍNDICE PÁGINA

PROLEGÔMENOS 7

PARA QUEM É DESTINADO ESTE PEQUENO TRABALHO 7

COMO RECONHECER UM "RENOIR" 8

COMO INTERPRETAR UM "RENOIR" 10

REALIDADE OU FANTASIA? 12

FASES DE SUA PINTURA 14

MELHORES OBRAS 17

"SAFÁRIS RENOIR" 23

BIBLIOGRAFIA 89

ANEXO I - CONSIDERAÇÕES SOBRE PINTURA MODERNA 97

ANEXO II - PEQUENO RESUMO BIOGRÁFICO 117

PROLEGÔMENOS

Como adquiri coragem para escrever algo sobre pintura, um assunto em que sou completamente leigo?

Tendo como paradigma minha mãe, que de professora primária ousou, sem ter estudo formal, chegar a professora universitária, especializando-se, inclusive, em Arqueologia Bíblica. E além do mais, após sua aposentadoria, continuou a trabalhar incansavelmente escrevendo durante os doze últimos anos de sua vida um livro sobre este assunto.

Depois que "descobri" Renoir em 1991, revelado através de "Rose et Bleu" na Exposição Francesa do MASP, apossou-se de mim um desejo irrefreável de conhecer melhor suas pinturas, pois não imaginei aquela como sua única obra-prima.


Pierre-Auguste Renoir
Rose et Bleu
S.Paulo, MASP

Já havia visto vários quadros de Renoir, mas não os havia "enxergado". O mais interessante é que não consigo lembar nenhum fato pessoal marcante em 1991 que justifique a ativação de meu "oitavo sentido". Terá sido um fenômeno parapsicológico? Uma conjunção astral favorável? Não sei.

O choque oftalmo-cérebro-cardiológico inicial repetiu-se inúmeras vezes, tendo o de Chicago, durante a exposição de sessenta e um dos melhores quadros de Renoir, catalisado de forma definitiva minha ousadia de tentar transmitir um pouco das sensações sentidas para as pessoas que tiverem o interesse e a paciência de ler as próximas páginas.

Nessa amostra houve uma carnificina completa, onde sofri vários impactos diretos na retina, no sistema límbico e no coração, tendo sido socorrido com doses maciças de livros, reproduções, enfeites magnéticos para geladeira, vídeos e outras bugigangas. Além de Isordil na veia, é claro.

Como é possível um artista retratar com tanta propriedade a felicidade, a alegria e a ternura? Este segredo pertenceu só a Renoir e eu não consegui desvendá-lo.

Agradeço penhorado os importantíssimos comentários das pessoas com quem conversei sobre o assunto, que devidamente incorporados ao texto, serão reconhecidos pelos autores.

PARA QUEM É DESTINADO ESTE PEQUENO TRABALHO

Este pequeno trabalho não tem nenhuma finalidade comercial.

Não há nenhuma pretensão de ensinar arte, o que seria incompatível com minha ignorância sobre o assunto, ou de estabelecer uma nova biografia do pintor, pois já existem dezenas de livros com esse objetivo.

Ele se destina, em princípio, aos parentes e amigos que, por caridade humanitária ou interesse psiquiátrico, queiram dividir comigo a felicidade que Renoir me proporcionou.

Quem sabe também servirá para "acordar" o gosto pela pintura e particularmente por Renoir, como tão tardiamente aconteceu comigo.

É minha crença que a diversidade é que traz o progresso da humanidade. Tenho assim que me conformar que o gosto variado pela arte leve uma parte dela a não apreciar a obra de Renoir.

Não acredito que se possa ensinar alguém a gostar de seus quadros através de explicações sobre as técnicas utilizadas, porém quem tiver alguma afinidade potencial, quando exposto, acordará para sua arte.

COMO RECONHECER UM "RENOIR"

Os principais pintores têm as suas características que tornam o reconhecimento de boa parte de suas obras possível até pelos leigos.

Como exemplos, Modigliani com seus rostos alongados, El Greco com seus dedos compridos, Caillebotte com suas figuras do cotidiano em movimento e Degas com suas bailarinas.

Claro que nem todos os quadros com bailarinas são de Degas, e nem ele pintou só bailarinas. Renoir, por exemplo, também tirou sua casquinha, e assim por diante, sendo então preciso algo mais para definir o pintor. Por falar em Degas, porque será que ele pintou todas as suas bailarinas feias? Era uma fantasia? Um trauma de infância? Ou será que eram realmente feias?

Veja na página seguinte um "Degas sem bailarinas" e "uma bailarina sem Degas".

Aliás, para os impressionistas franceses é necessário um especial cuidado, uma vez que eles pintavam com muita freqüência os mesmos temas.

No caso de Renoir, meninas, adolescentes, moças e senhoras foram a maioria de seus modelos. Suas pinturas glorificam o ar de inocência angelical das meninas e imprimem uma forte dose de malícia nas adolescentes, moças e algumas senhoras, mesmo as vestidas. Hoje ele certamente seria acusado de pedofilia.

Consigo reconhecer uma parte razoável dos quadros de Renoir, mesmo aqueles ainda não vistos anteriormente, através de um conjunto de cores características, da posição das pessoas e objetos no quadro, dos temas abordados e, principalmente, da atmosfera agradável que deles emana, isto tudo ao mesmo tempo, intuitivamente, sem nenhuma análise mais profunda.

A competente distribuição das pessoas e objetos nos quadros cria um equilíbrio repousante. A própria colocação das mãos é feita com extremo cuidado. O ápice do equilíbrio foi atingido com "Les Grandes Baigneuses", que se colocado torto na parede, se auto-posiciona através de um servomecanismo pictórico.

São quadros que fazem bem à saúde. A doçura que transborda é tão concreta que é possível segurá-la com os olhos e a alma.



Pierre-Auguste Renoir
Les Grandes Baigneuses
Philadelphia, Museum of Art



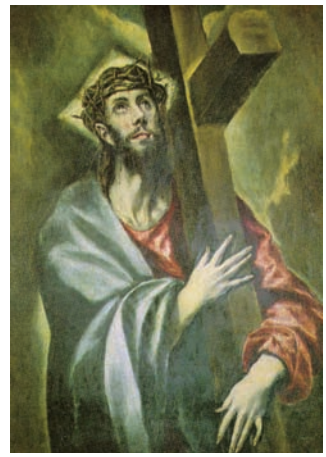
Amedeo Modigliani
Ritratto di Jeanne Hébuterne
Col. Part.



Amedeo Modigliani
Ritratto di Léopold Zborowski
S.Paulo, MASP



El Greco
San Andrés y San Francisco
Madrid, Museo del Prado



El Greco
Cristo Sosteniendo la Cruz
Madrid, Museo del Prado



Gustave Caillebotte
Raboteurs de Parquet
Paris, Musée d'Orsay



Gustave Caillebotte
Le Pont de L'Europe
Genève, Musée de Petit Palais



Edgar Degas
Danseuse à L'éventail
Col. Part.



Edgar Degas
L'orchestre d'Opéra
Paris, Musée d'Orsay



Pierre-Auguste Renoir
Danseuse
Washington, National Gallery of Art



Pierre-Auguste Renoir
Madame Monet et son Fils
Washington, National Gallery of Art

Parecidos?

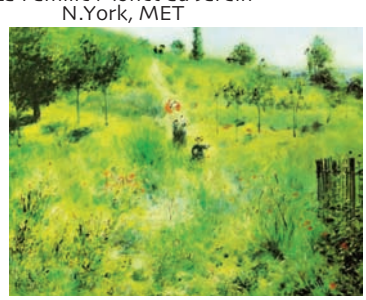


Edouard Manet
La Famille Monet au Jardin
N.York, MET



Claude Monet
Les Coquelicots à Argenteuil
Paris, Musée d'Orsay

Parecidos?



Pierre-Auguste Renoir
Chemin Montant dans les Hautes Herbes
Paris, Musée d'Orsay

COMO INTERPRETAR UM "RENOIR"

Uma das características que mais me atrai nos quadros de Renoir é que eles não requerem nenhuma interpretação.



Pierre-Auguste Renoir
Mademoiselle Irène Cahen d'Anvers
Zurich, Coll. Bührle

Eles são evidentes por si mesmos. Não existe nada escondido atrás deles.

O fenômeno ao lado requer alguma interpretação?

A doçura das crianças, o olhar malicioso das moças, o erotismo sem vulgaridade, as flores vivas e as paisagens repousantes são simplesmente aquilo que se vê, não necessitando de nenhum especialista anexo, exceto para explicar a técnica empregada, quem foram as modelos ou a que corresponde determinada paisagem.

Existem, porém, algumas curiosidades com relação a determinados quadros.

Exemplos:

• "Madame Charpentier et ses Enfants" requer um teste psicotécnico: São duas meninas, dois meninos ou uma menina e um menino? Se assim for, identificar o menino e a menina.

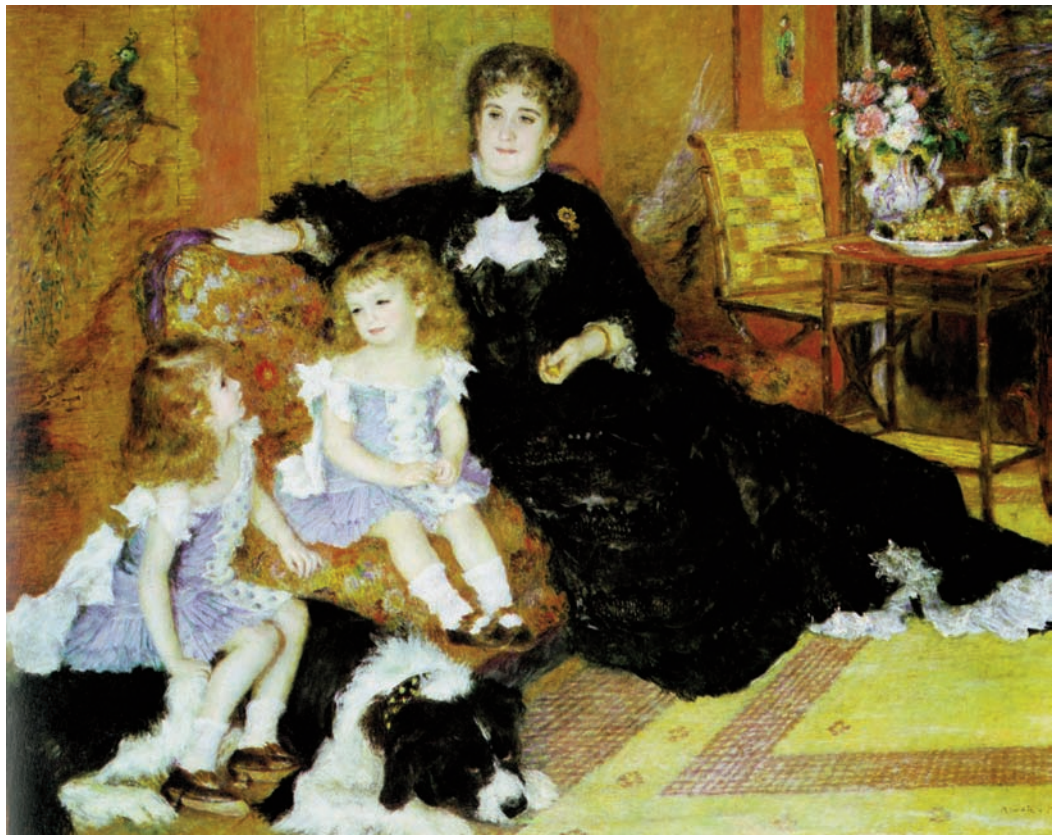
Surpresa para quem ainda não sabia, acertou quem disse uma menina e um menino. Não, ela não tinha raiva do menino, é que naquela época era comum vestir os meninos daquela forma, digamos um tanto feminina.

O menino é o da direita, e agora já sabendo disso, pode-se perceber que a forma de sentar, o salto mais alto do sapato e a pulseira da menina podem ajudar a diferençar os dois.

• No quadro "Les Parapluies" notou-se uma diferença no trajar entre os personagens do lado direito e esquerdo. Foi tirado um raio-x e verificado que o quadro foi pintado em duas etapas, daí se explicando as diferenças.

• Quando intitularam de "La Pensée" o quadro de uma moça com tendência à pose do "Pensador" de Rodin, Renoir teria declarado não entender a razão do título, uma vez que ele só queria pintar uma moça atraente e encantadora, e mais, que "aquela moça nunca pensou, só viveu como um pássaro e nada mais".

Para as feministas de plantão, juro inocência e deixo claro que a declaração foi dele.



Pierre-Auguste Renoir
Madame Charpentier et ses Enfants
N.York, MET



Pierre-Auguste Renoir
Les Parapluies
London, National Gallery



Pierre-Auguste Renoir
La Pensée
London, Col. Part

REALIDADE OU FANTASIA?

O que é realidade e o que é fantasia?

Comparando os modelos nos quadros com fotografias tiradas à época, vemos que as pinturas realmente representam as respectivas pessoas.

No entanto, em algumas são realçados os traços mais bonitos e em outros os menos atraentes.

Exemplos:

• Antes de ver a fotografia de Mme. Charpentier, eu pensei que ela fosse incrivelmente feia e Renoir tivesse sido condescendente com ela.



Fotografia de Madame Charpentier

Ledo engano: ela possuia traços bem mais delicados do que se vê nas pinturas, onde aparece com cara de matrona, quase (com a evidente diferença de humor) com o jeito da Rainha Maria Luisa na pintura "La Família de Carlos IV" de Goya.

Mais um pequeno teste psicotécnico:
Olhando esse quadro conclua quem mandava na família do rei.
Vou dar uma pista: use uma régua para localizar quem está no centro do quadro.
Se ainda tiver alguma dúvida, compare o olhar "enérgico" da rainha com o semblante "conformado" do rei.

• Ao contrário do exemplo anterior, Gabrielle, babá de seus filhos, possivelmente sua amante e modelo de inúmeros quadros, foi tratada, com todo o respeito, com uma extraordinária benevolência.

• O mesmo eu diria de Mme. Henriot, que antes de ver sua foto pensei que fosse Miss Universo.

Será que ele tinha raiva de umas e adorava outras? Acho que não.
Ele as pintou como as sentia naquele momento, isto é, a fantasia era a sua realidade.



Francisco de Goya y Lucientes
La Familia de Carlos IV
Madrid, Museo del Prado



Pierre-Auguste Renoir
Gabrielle aux Seins Nus
Col. Part.



Fotografia de Gabrielle



Fotografia de Madame Henriot



Pierre-Auguste Renoir
Madame Henriot
Washington, National Gallery of Art

FASES DE SUA PINTURA

Este foi o último capítulo que escrevi, uma vez que, diferentemente dos demais, foi necessário um mínimo de pesquisa para aprender algo sobre a técnica de Renoir.

Apesar de não ter aprendido muita coisa sobre o assunto, acabei perdendo um pouco da "espontaneidade do leigo absoluto" com que escrevi os demais capítulos.

Ainda assim, vou tentar transmitir minhas percepções, como diriam as psicólogas, em vez de seguir o "receituário oficial".

Fico imaginando se, como leigo musical, toda vez que ouvir o Concerto para Violino e Orquestra de Brahms, em vez de aproveitar o efeito medicinal que a composição traz para minha alma, ficar preocupado com a técnica que foi usada para compor a obra-prima. No máximo, com muita dificuldade, reconheço os sons de alguns dos instrumentos, além do violino, é claro, o que para mim equivaleria distinguir as cores de um quadro. Precisa de mais alguma coisa para ser feliz?

Olhando os catálogos de Renoir de forma cronológica seqüencial, noto que as características básicas já descritas mantêm-se inalteradas. As meninas, moças e senhoras têm o mesmo olhar etéreo e vaporoso de ponta a ponta. Não sorriem, mas aposto que estão felizes.

Neste ponto eu tenho que admitir que minha pequena pesquisa serviu para descobrir uma palavra que não me havia ocorrido: SERENIDADE.

Como eu não havia percebido que TODOS os quadros de Renoir têm um ponto comum? TODOS ! As expressões de todos os seres vivos, inclusive animais, são serenas. Até as naturezas mortas têm expressão serena. Mesmo nas pinturas que representam movimento as pessoas têm expressões serenas. A natural agitação das crianças aparece em câmara lenta.

Em nenhuma época eu encontro o menor sinal de tristeza ou desconforto, que até teriam o direito de existir, pelos momentos difíceis que passou, como dificuldades financeiras, guerras e doenças. Mesmo as dores terríveis da artrite que o acometeram não foram transmitidas às suas obras.

Acredito que o momento em que ele esteve mais próximo de Deus durante seus setenta e oito anos na Terra foi quando, sentado numa cadeira de rodas e o pincel amarrado à sua mão, ainda teve ânimo para pintar obras admiráveis.

Outro achado de minha busca foi a conclusão que minha afinidade com a obra de Renoir é extensiva às suas idéias, como pode ser observado no capítulo "Safáris Renoir", onde condensei alguns de seus pensamentos.

Consciente de minha limitação intelectual, só encontro explicação no espiritismo para tal coincidência.

O espiritismo também é a única forma de elucidar a também convergência de minhas idéias sobre apreciação da arte e do gosto por determinadas obras de Renoir com as de Sterling Clark, o famoso admirador e rico colecionador de suas obras.

Um aspecto que sempre me atraiu a atenção é quanto à "definição de imagem" de seus quadros. A "nitidez" varia ao longo de sua vida, mas francamente falando, algumas das últimas senhoras rechonchudas ficaram, para o meu gosto, excessivamente pastosas.



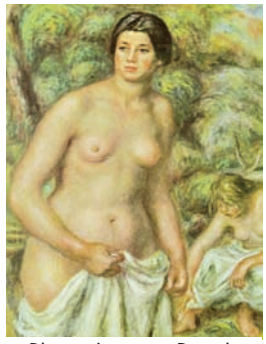
Pierre-Auguste Renoir
Baigneuses dans la Forêt
Merion, Barnes Foundation

Gorditas, hein !



Pierre-Auguste Renoir
Les Baigneuses
Paris, Musée d'Orsay

Isso não ocorreu pela falta de capacidade limitada pela artrite, uma vez que vários quadros "nítidos" foram pintados no último período de sua vida.



Pierre-Auguste Renoir
Madeleine Bruno
Col. Part.



Pierre-Auguste Renoir
Tilla Durieux
N.York, MET



Pierre-Auguste Renoir
Ambroise Vollard en Costume de Toréador
Tokyo, Nippon TV Network Corp.

Aliás, se alguém tiver alguma dúvida sobre sua "capacidade técnica" de pintar com detalhes, favor encostar o nariz, se o guarda do MET deixar, no cachorro do quadro "Madame Charpentier et ses Enfants".

Sob o ponto de vista de "colorido" é possível localizar quadros de cores claras, escuras, vivas e opacas ao longo de sua carreira.



Pierre-Auguste Renoir
L'Après-Midi des Enfants à Wargemont
Berlin, Nationalgalerie

De todos os quadros que já vi, "L'Après-Midi des Enfants à Wargemont" tem um colorido que não consegui localizar em nenhum outro. É lindo e tem tons apastelados, porém com contornos bem definidos.

O melhor comentário sobre colorido que já ouvi foi sobre o quadro de Renoir "Sur la Terrasse". Está no livro "Renoir" de Douglas W. Druick e vou reproduzi-lo como no original: "Looking at the picture, especially for the first time, is something of a revelation, as if cataracts have been removed and we are able to see the world afresh, recapturing the sense of wonder that we attribute to children". Eu é que sou o fanático?



Pierre-Auguste Renoir
Sur la Terrasse
Chicago, Art Institute

Na verdade, Renoir estava particularmente inspirado quando misturou as duas meninas com as flores, o que, com sua rara habilidade, permitiu uma explosão nuclear de cores, não repetida em nenhum outro quadro com a mesma intensidade. Alguns quadros de flores têm um colorido forte, mas a presença das meninas no quadro comentado é que o torna tão fascinante. O resultado é que esse quadro, se submetido à escuridão, brilha em tecnicolor através de processo auto-iluminante. Quem tiver fotofobia que se cuide.

Procurei também verificar se às diversas fases correspondiam diversos temas, mas cheguei à conclusão que, de um modo geral, os temas se repetem ao longo de sua carreira:

- Retratos , principalmente de meninas, moças e senhoras.
- Mulheres nuas (quantidades industriais) - Há uma lamentável exceção de um rapaz nu (Argh !).
- Mulheres tocando piano ou violino.
- Flores, paisagens e naturezas mortas.

Para que serviu este capítulo, perguntarão os leitores. Aqueles que procuram tecnicidades estarão a essas alturas profundamente revoltados.

No entanto, os leigos concluirão comigo que na sua essência, Renoir só teve uma única fase, a da beleza, felicidade, alegria, ternura e serenidade.

Os ilustres e pacientes leitores (quem chegou até aqui é com certeza paciente) ainda dirão: Mas Nily, todos os pintores têm, em sua essência, os mesmos fundamentos básicos durante sua existência.

Ao que responderei que, pelo menos aos olhos dos leigos como eu, nem sempre.

Darei dois exemplos práticos, e como dizem os chineses, apresentarei figuras que valem por mil palavras .



Pablo Ruiz Picasso
La Madre de Picasso
Barcelona, Museu Picasso

Mesma essência?



Pablo Ruiz Picasso
Retrato de Jaime Sabartés
Barcelona, Museu Picasso

Acreditem, mas os dois quadros foram pintados por Picasso e o segundo também é um retrato, no caso de seu amigo (!) Jaime Sabartés.





Francisco de Goya y Lucientes
Las Majas
Madrid, Museo del Prado

Mesmos fundamentos básicos?



Francisco de Goya y Lucientes
Saturno
Madrid, Museo del Prado

"Saturno" foi pintado por Goya em seu "período negro", influenciado que foi pela surdez e cegueira parcial, como também pela guerra.

Conforme já mencionado, Renoir não se deixou influenciar pela guerra e pela sua doença.

MELHORES OBRAS

Sempre que vejo determinadas pinturas de Renoir, declaro que "com certeza, este é o melhor quadro de Renoir".

Já fiz isso com dezenas de seus quadros, o que me leva a concluir que não tenho personalidade.

Ou que realmente é impossível classificar de melhor qualquer obra do pintor.

Neste ponto, é importante frisar que gosto também de outros pintores como Botticelli, Van Eyck, Manet, algumas fases de Monet e tantos outros.

Não gosto de Monet repetindo centenas de vezes "Nymphéas", "Pont Japonais" e "Cathédrale de Rouen".



Claude Monet
Nymphéas
Tokyo, National Museum of Western Art

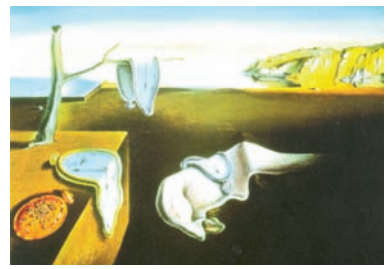


Claude Monet
Le Pont sur le Bassin aux Nymphéas
Chicago, Art Institute



Claude Monet
La Cathédrale de Rouen
Paris, Musée d'Orsay

Definitivamente não gosto de obras modernas, provavelmente por falta de preparo intelectual. Para o meu entendimento, elas em geral não têm conteúdo. Preparei um pequeno anexo sobre pintura moderna para o qual imploro a sua gentil atenção.



Salvador Dali
A Persistência da Memória
N.York, MOMA

Salvador Dali é uma exceção, por ter pintado os seus quadros de forma criativa e muito elaborada. Simplesmente adoro a idéia e a representação de seus relógios derretendo, mesmo esse não sendo o seu quadro mais elaborado.

Também é fundamental ressaltar que há quadros de Renoir que eu não gosto. Meu fanatismo religioso se restringe às obras que me fazem bem, o que não ocorre com todas.

Em suma, sou um eclético por ignorância.

CATÁLOGOS

Consultando o catálogo de François Daulte, que abrange apenas pinturas de pessoas de 1860 a 1890, achei 646 obras.

No catálogo da Flammarion constam todas as pinturas de 1869 a 1883 e parcialmente até 1919, num total de 733 obras.

O catálogo de Ambroise Vollard, mais geral, que inclui também pastéis e desenhos, apresenta 1741 obras.

Gosto Muito!



Sandro Botticelli
La Nascita di Venere
Firenze, Galleria degli Uffizi



Sandro Botticelli
Primavera
Firenze, Galleria degli Uffizi



Jan van Eyck
O Casamento dos Arnolfini
London, National Gallery



Detalhe do "Casamento dos Arnolfini"
O quadro é relativamente pequeno (81,8cm x 59,7cm), o que torna os detalhes que adornam o espelho (dez episódios da Paixão de Cristo) absolutamente inacreditáveis.



Edouard Manet
Le Fifre
Paris, Musée d'Orsay



Claude Monet
Terrasse à Sainte-Adresse
N.York, MET

Por sua vez, o catálogo de Sophie Monneret abrange 729 pinturas de 1860 a 1919.

Considerando que muitas obras foram apenas "estudos", poderia considerar em 1000 pinturas o "campo geral de atuação".

Apesar de minha admiração por quadros de Renoir com outros temas, minha preferência está naqueles com figuras humanas.

Dessa forma, analisando conjuntamente os quadros apresentados no catálogo de Daulte (1860 a 1890) com o complemento do catálogo de Sophie Monneret (1891 a 1919), o resultado é o seguinte:

Total dos quadros objeto de meu desejo visual:		463
Dos quais:	em museus:	205
	em coleções particulares:	258

Já vi mais de 150 quadros que me interessaram (e continuam interessando), incluindo uns 20 de coleções particulares emprestados para exposições públicas, conforme será relatado no capítulo "SAFÁRIS RENOIR". Estou preparando um programa de "ataque" aos museus ainda não visitados, como também uma re-visita para saborear novamente alguns quadros individualmente classificados como "o melhor quadro de Renoir".

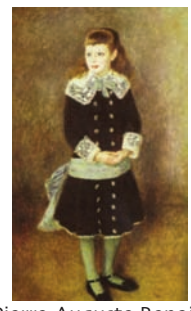
MUSEUS

As obras visitáveis estão em museus espalhados pelo mundo, sendo os mais "ricos" (com mais de 10 obras):

The Barnes Foundation	Merion/PA - USA	180
Musée d'Orsay	Paris - France	36
Sterling and Francine	Williamstown/MA - USA	33
National Gallery	Washington/DC - USA	28
Musée de L'Orangerie	Paris - France	24
MASP	S. Paulo/SP - Brasil	12
The Art Institute	Chicago/IL - USA	12
MET	New York/NY - USA	11

Nota-se que grande parte do acervo de Renoir está nos Estados Unidos e não na França.

É fundamental destacar o MASP, que fica no Brasil, com 12 pinturas de Renoir, das quais classificaria 2 como as suas melhores (!), "Rose et Bleu" e " Fillette à la Ceinture Bleue". Vale a pena visitar porque o acervo é fantástico, reunindo também obras de Botticelli, Rafaello, Ticiano, Poussin, Fragonard, Corot, Manet, Degas, Cézanne, Monet, Van Gogh, Lautrec e outros.



Pierre-Auguste Renoir
Fillette à la Ceinture Bleue
S.Paulo, MASP

Existem museus com poucas obras, porém fundamentais, como, por exemplo, o Frick Collection em N. York com apenas uma maravilhosa obra, "La Promenade". Favor prestar atenção nos olhos da mãe, das filhas e da boneca. Que Deus nos dê forças para suportar tamanha beleza.



Pierre-Auguste Renoir
La Promenade
N.York, Frick Collection

O Phillips Collection em Washington também só tem uma obra de Renoir, porém uma de suas mais exuberantes, "Le Déjeneur des Canotiers".



Pierre-Auguste Renoir
Le Déjeneur des Canotiers
Washington, Phillips Collection

Se abordado algum dia por um "Gênio da Lâmpada" e ele me conceder um pedido para ver um único quadro de Renoir normalmente inacessível, qual escolheria?

Sem titubear responderei: "Fillette au Chapeau à Plume Rose" da Collection Niarchos.

Talvez porque eu queira perguntar para a menina da pintura como ela se sente por ter sido escolhida como modelo do melhor quadro de Renoir!!



Pierre-Auguste Renoir
Fillette au Chapeau à Plume Rose
Paris, Collection Niarchos

ACERVO PRÓPRIO?

Mais uma pergunta para o Nily:

Você já teve algum dia vontade de possuir quadros originais de Renoir?

Para meu uso exclusivo, não.

Por quê?

Pela mesma razão que me entristece não ver as obras pertencentes às coleções particulares. Gostaria de permitir acesso aos quadros a todos que desejassem vê-los.

Isso não quer dizer que não gostaria de comprá-los se tivesse possibilidade. Imediatamente (digamos após um ano porque ninguém é de ferro), eu os doaria a algum museu como o MASP, por exemplo, na condição de exposição permanente.

Sendo assinante da Christie's Magazine, tomo conhecimento dos leilões de quadros onde às vezes aparecem obras de Renoir.

Em duas oportunidades quase vendi tudo que tinha, preparei pedidos de empréstimos para bancos e amigos, e iria à luta não fossem os choques elétricos que me foram aplicados para voltar à realidade. Nem procurei saber o resultado dos leilões.

Vejam os quadros e me digam se não são irresistíveis:

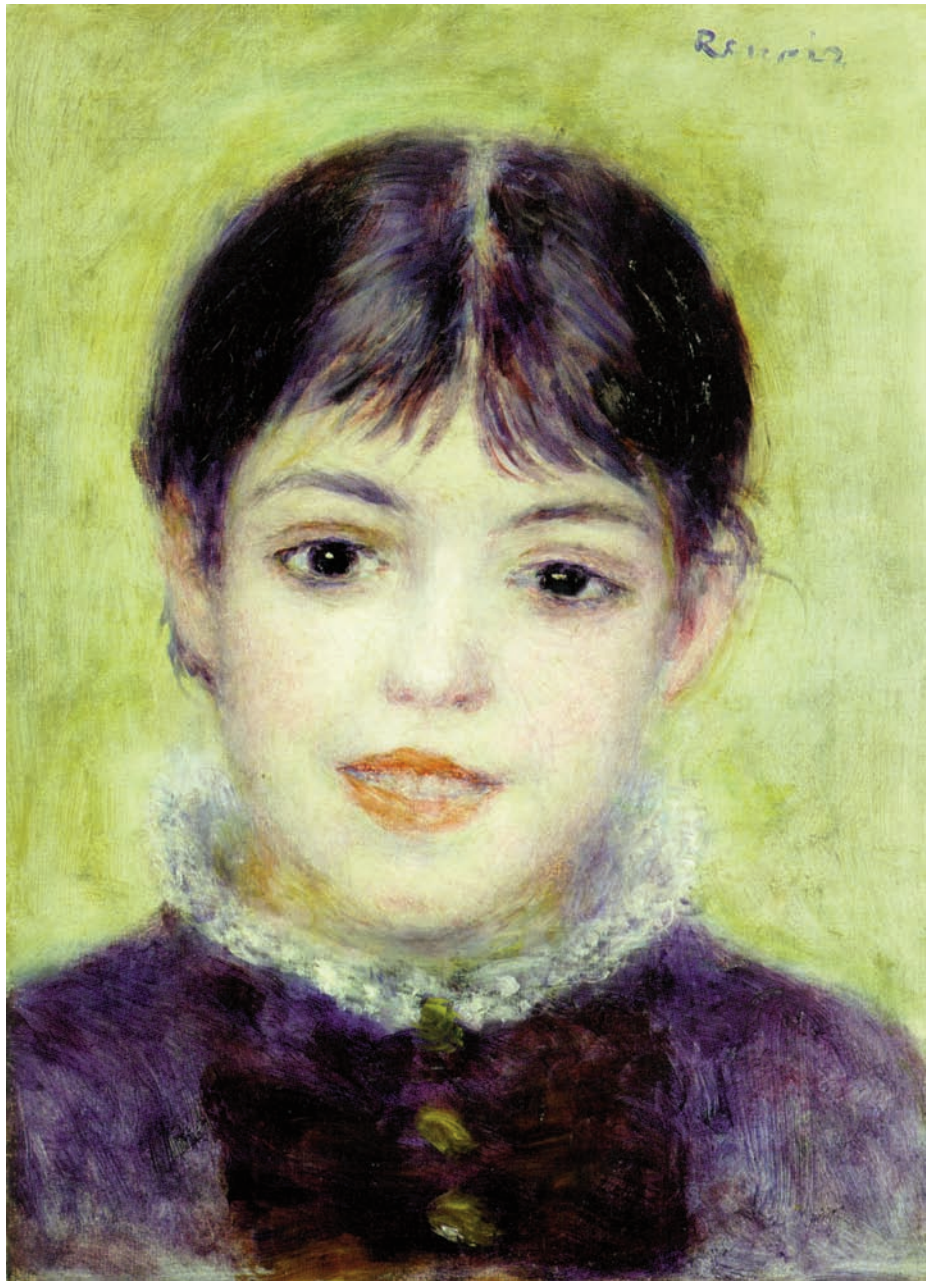
PROPERTY FROM A PRIVATE EUROPEAN COLLECTION.

PIERRE - AUGUSTE RENOIR (1841 - 1919)
Jeune Fille au Bouquet de Tulipes (Young Girl Holding a Bouquet of Tulips)

signed "Renoir" (lower left)
oil on canvas (55,4x46,4 cm)
Painted circa 1878

Estimate on Request





Pierre - Auguste Renoir (1841 - 1919)

La Jeune Fille au Sourire (The Smiling Young Girl)

signed "Renoir" (upper right)
oil on canvas
(29.9X22cm)
Painted circa 1878

Estimated: $500,000 - 700,000

"SAFÁRIS RENOIR"

Conforme já observado, as obras de Renoir estão espalhadas pelo mundo, estando lamentavelmente boa parte delas em mãos de particulares.

A idéia dos safáris seria a de cobrir com cada viagem um conjunto de cidades com obras imperdíveis de Renoir, numa rota geograficamente coerente.

Além do mais, onde permitido, deixar registrada fotograficamente minha presença junto ao quadro. Essas fotos estão organizadas num pequeno álbum, das quais destaco algumas neste capítulo.

É importante lembrar que esse álbum existe graças a Iracema, constante companheira de safáris, que além de fotógrafa oficial e revisora deste pequeno trabalho, também é responsável pela minha saúde física e mental, pois sou freqüentemente acometido de crises agudas de felicidade ao contemplar as já citadas obras-primas, precisando de caneladas vigorosas para voltar à realidade.

Alguns comentários construtivos dos amigos que já viram as fotografias:

- Referindo-se à minha personalidade: O Nily é um narcisista, pois aparece ao lado de todos os quadros.
- Quanto à minha criatividade: O Nily só tem três poses: em posição de sentido, mãos juntas na frente e mãos juntas atrás.
- Com relação à minha elegância usando uma capa comprada em Buenos Aires: O Nily parece o Inspetor Clouseau.

O primeiro e mais importante safári ocorreu em 1994 e compreendeu várias cidades dos Estados Unidos. Aliás, esse safári teve mais importância ainda porque correspondeu às únicas férias prolongadas de 20 dias que tive de 88 a 99, ocorrendo os demais safáris nos Estados Unidos e Europa basicamente em fins de semana prolongados.

CHICAGO

Começou em Chicago, onde além de várias obras-primas de Renoir, conheci uma de Gustave Caillebote, até então desconhecido para mim. Logo na entrada da área dos impressionistas está seu imponente "Paris, Temps de Pluie", onde ele demonstra sua incrível capacidade de registrar os momentos do cotidiano. Fiquei parado esperando a pessoa do quadro atravessar a rua.



CLEVELAND

Em seguida Cleveland, onde ocorreu um episódio que evidencia minha juvenil crença na humanidade. Havia ligado um mês antes para todos os museus do roteiro para ter certeza que os quadros estavam lá para serem vistos. Houve a confirmação, inclusive em Cleveland.

No museu, fui seco atrás do quadro e não o achei. Perguntei onde estava e a resposta foi que havia viajado no dia anterior para uma exposição no Petit Palais em Paris.



Pierre-Auguste Renoir
Mademoiselle Romaine Lacaux
Cleveland, Museum of Art

Reclamei alegando ter sido informado que o quadro estava lá e a resposta foi: "o senhor teria perguntado se o quadro estaria hoje aqui?"

Com todo o respeito, Cleveland não tem mais nenhuma atração, além do notório complexo hospitalar para doenças do coração, onde quase fui parar após um pequeno ataque cardioapoplético.

BOSTON

Próxima parada Boston, com o Museum of Fine Arts e o Fogg Museum expondo peças maravilhosas.



Aliás, no restaurante do Fine Arts havia um quadro de Renoir, "Enfants au Bord de la Mer à Guernesey", eu diria displicentemente pendurado quase na porta da cozinha. Perguntei para a garçonete se era uma reprodução e a resposta foi "não, é um original". Quase tive uma congestão.

Retruquei num protesto, como é que um quadro de Renoir poderia ficar num restaurante? A resposta da magoada garçonete foi "o senhor não gostou de nosso restaurante? A comida estava ruim?"

WILLIAMSTOWN

Novamente a caminho, desta vez "rumo ao desconhecido". O destino era a cidade de Williamstown, MA, onde existe um museu com trinta e três obras de Renoir. A cidade praticamente só tem uma Escola de Administração, um posto de gasolina e o Sterling & Francine Clark Art Institute. Nem um McDonald's!

O caminho foi Albany, capital do Estado de Nova York (como vocês sabem a capital não é a cidade de Nova York), onde com carro alugado e umas duas horas de viagem por uma estrada "muito média" para os padrões americanos, quase Williamstown foi deixada para trás.

Finalmente no museu, fiquei totalmente pasmo com a quantidade de obras-primas, literalmente no meio do nada.

Esse "milagre no deserto" só foi possível graças a Robert Sterling Clark, rico colecionador das obras de Renoir, que herdou o gosto pela pintura do seu pai, Edward C. Clark, sócio de Isaac Singer. Este nome lembra algo?

Sem nenhuma educação formal na matéria, costumava dizer que o gosto pela arte se adquire vendo e não lendo sobre ela. Também afirmava que raios-x, análises químicas e abordagens científicas eram tolices inúteis se a pessoa não tivesse "um bom olho".

Sua coleção chegou a ter trinta e oito Renoir, dos quais vinte e oito adquiridos das Galleries Durand-Ruel, cuja família foi fartamente retratada por Renoir.

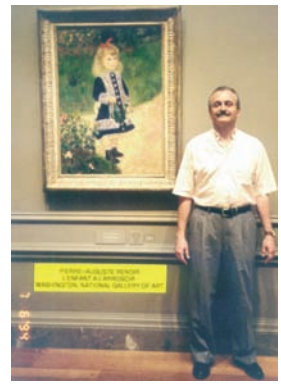
Ele não gostava dos últimos quadros de Renoir com as mulheres gordinhas, que denominava de "infladas com ar", defendendo a tese que até 1882 pelo menos 90% dos quadros eram maravilhosos e depois de 1900 somente uns 10% teriam essa classificação.

O mais curioso era a sua preferência por quadros menores para que coubessem esteticamente em seu ambiente familiar. Acreditava também que poucos pintores, como Renoir, não "perdiam o controle" nos quadros grandes.

Sua apreciação sobre Renoir ficou sintetizada na seguinte sentença: "Como pintor, ele jamais foi superado e como colorista (esta palavra existe, sim), nunca igualado".

Por outro lado, Albert Barnes, o maior colecionador de Renoir do Universo Sideral, com cento e oitenta obras, não gozava de sua aprovação pelo fato de comprar Renoir como "arqueologista", segundo Sterling. Isto é, Barnes colecionaria Renoir por motivos históricos, e não por gosto. Veja adiante minha visita a Barnes Foundation.

A inauguração do Museu em Williamstown causou muita surpresa, porque a coleção foi mantida com discrição durante os quarenta anos em que foram adquiridas as obras. A cidade foi escolhida pela afinidade de Sterling com o Williams College.

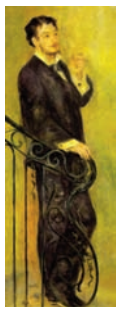


WASHINGTON

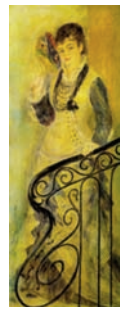
Numa das visitas ao National Gallery of Art em Washington, depois de comprar uma cópia com moldura do "L'enfant à L'arrosoir" de Renoir, fui sair do Museu e o guarda na porta de saída me interpelou - o que o senhor está levando aí? Respondi que aquilo era apenas uma cópia, ao que ele retrucou: "claro que é uma cópia, pois se fosse um original eu estaria trabalhando para o senhor e não para o Museu. Eu só queria ver a nota fiscal". Quem disse que os americanos não têm senso de humor?

St. PETESBURG

Uma visita a St. Petesburg coincidiu com a exposição no Hermitage de obras que os russos haviam confiscado dos alemães depois da 2ª Guerra Mundial e que estavam depositadas desde aquela época nos porões do Museu. A exposição apresentava quadros de diversos impressionistas, inclusive os três melhores quadros de Renoir !!! Como os quadros foram guardados durante décadas sem incidência de luz, pareciam novos. Naquele momento fiquei conformado com a proibição dos museus ao uso do flash.



Pierre-Auguste Renoir
Homme sur un Escalier
St.Petesburg, Hermitage



Pierre-Auguste Renoir
Femme sur un Escalier
St.Petesburg, Hermitage



Pierre-Auguste Renoir
Dans le Jardin
St.Petesburg, Hermitage

A coleção regular do Hermitage também contém cinco pinturas de Renoir. A cidade é extremamente interessante com belíssimas igrejas, palácios e, naturalmente, o Hermitage, que é um dos maiores museus do mundo. Pena o povo ser tão triste. Não se vêem crianças sorrindo. As pessoas sofrem com a miséria.

CHICAGO NOVAMENTE

Após vários pequenos safáris à Europa e Estados Unidos, a glória das glórias, uma arrasadora exposição de 61 (contados no local) dos melhores quadros de Renoir no Art Institute de Chicago, reunindo uma parte muito importante da nata de suas obras.

Nessa exposição, o primeiro choque foi ao descer do avião no aeroporto de Chicago, onde a temperatura estava em 15 graus negativos Celsius.

A exposição reunia obras de museus de todo o mundo, e graças a Deus, também de coleções particulares, às quais eu jamais teria acesso.

Aleluia, no meio daquela avalanche pictórica estava exposto o maravilhoso quadro de Cleveland, aliás o melhor quadro de Renoir (!).

Como a mostra também continha obras do próprio Museu de Chicago, foram abertos espaços para expor quadros de seu acervo armazenados. Eis que um deles era nada menos que "Jeune Femme au Piano", que é de uma leveza fantasmagórica, necessitando de uma âncora para não levantar vôo. A sensação de transparência é tão grande que alguns sensitivos conseguem ver a parede atrás do quadro. Esse é obviamente o melhor quadro de Renoir. (Nily, assim não dá).



Pierre-Auguste Renoir
Jeunne Femme au Piano
Chicago, Art Institute

Nesse massacre pictórico foi possível constatar de uma só vez a técnica do genial pintor, além das já mencionadas leveza, ternura e felicidade que emanavam dos quadros e que derretiam as pessoas mais sensíveis.

FORTH WORTH

A mesma exposição foi parar em Forth Worth, acrescida, entre outros, de "Rose et Bleu". Lá, como em outros museus do mundo civilizado, havia grupos de crianças com monitores dando explicações sobre os quadros. Só que nesse caso as crianças eram deficientes auditivas, os monitores apresentavam os quadros através da linguagem dos surdos-mudos e as crianças reagiam entusiasmadas. É sabido que as pessoas que se dedicam a crianças deficientes são anjos que estão na Terra fingindo ser gente normal.

MERION

A conclusão deste pequeno trabalho demorou tanto que deu tempo para visitar a famosa Barnes Foundation, conforme já mencionado, campeã interplanetária com 180 quadros de Renoir. Esse é o único museu que conheço onde é necessário marcar com antecedência o dia e a hora da visita.

Aproveitando uma viagem para Miami, marquei a visita ao Museu, localizado em Merion, próximo de Philadelphia. Como nessa cidade faz um frio terrível em dezembro, fui acompanhando a temperatura na semana anterior à visita, que oscilava em torno de zero grau Celsius.

Assim, peguei o vôo de manhã para voltar à noite, preparado para duas horas e meia de viagem em cada sentido e equipado com tudo que tinha direito para me proteger do frio, inclusive a já mencionada elegante capa do Inspetor Clouseau comprada em Buenos Aires.

Estava tão ansioso com esse safári que acabei derrubando um copo cheio de Coca-Cola em mim e no vizinho. Passei o restante da viagem a seco, com as mãos nos bolsos, para evitar algum vexame adicional.

Chegando em Philadelphia, qual não foi minha surpresa com o sol maravilhoso e a temperatura de 21 graus positivos Celsius. O que seria um clima perfeito, devido aos meus trajes, se transformou numa sensação térmica de estar sendo assado no deserto do Saara, ainda agravada no museu, onde aparentemente não funcionava o ar condicionado.

Mesmo assim, consegui visitá-lo durante várias horas, onde a quantidade industrial de quadros de Renoir, dispostos em paredes, algumas com uns seis metros de altura, proporcionava uma agradável pressão abissal, com direito à vista turva, zumbido nos ouvidos e taquicardia.

Uma outra característica marcante do museu é a disposição absoluta e totalmente simétrica dos quadros, entremeados por peças de ferro africanas. Cheguei a conclusão que o Dr. Barnes também escolhia os quadros que ia comprar através de suas medidas, para que fossem dispostos de forma milimetricamente simétrica.





Dr. Albert C. Barnes tinha uma visão da arte completamente diferente de seu "concorrente" de Williamstown. Enquanto Sterling colecionava obras de arte para o seu deleite, Barnes se preocupava com a análise científica dos quadros que adquiria para sua Fundação, objetivando ensinar com eles arte para os menos afortunados, destacadamente a minoria negra.

Tendo se formado em medicina e farmacologia, conseguiu desenvolver e industrializar um poderoso antisséptico, "Argyrol", o que lhe rendeu fortuna. Também estudou profundamente filosofia, psicologia, psicanálise freudiana, aplicando tudo à análise da arte, para reduzi-la ao mínimo de subjetivismo.

Assim, a disposição dos quadros na parede entremeando estilos, pintores e épocas diferentes com peças africanas, tinha o propósito pedagógico de levar os alunos a refletir, entre outros, sobre as diferenças, semelhanças e influências na arte.

Apesar de admirar profundamente o resultado de seu imenso trabalho, não tenho nenhuma afinidade com sua permanente busca médico-patológica de "dissecação" das pinturas.

Enfim, fiquei tão transtornado durante a visita que esqueci de conferir se estavam expostos os 180 quadros de Renoir.



Pierre-Auguste Renoir
Portrait de Delphine Legrand
Philadelphia, Museum of Art

PHILADELPHIA

Como ainda havia tempo, fui fazer a descompressão no Philadelphia Museum of Art, que tem 8 quadros de Renoir, dois dos quais os melhores que ele pintou (!!), "Les Grandes Baigneuses" já visto e o quadro ao lado.

LES COLLETTES

Deixei para o final deste capítulo o mais sentimental de todos os safáris, a visita a "Les Collettes", onde Renoir passou os últimos doze anos de sua vida. De Paris, um vôo para Nice e imediatamente para Cagnes-sur-Mer. Quinze minutos depois a visão da "Les Collettes". Uma casa simples, um terreno simples, pouca gente.

Meu Deus do Céu, que diferença com Giverny, a casa e o jardim de Monet, tudo muito bem cuidado, brilhando, fila de turistas. Sem julgamento de mérito, procurei justificar mentalmente a diferença. Essa estaria no marketing agressivo dos "Monetistas"? Seria a proximidade de Giverny a Paris a explicação?

Entrando na residência esqueci de tudo para me concentrar na atmosfera que pairava no ambiente.

Andando pela casa fui notando a simplicidade dos móveis e demais utensílios domésticos sem nenhuma sofisticação. A vista repousante das janelas era certamente inspiradora para alguns de seus quadros.

Fiquei imaginando a família e os amigos que o cercaram até o fim, tentando mitigar suas dores terríveis e ele, incansável, pintando e ensinando a pintar.

Santo Deus, que espírito superior.

Finalmente, chegando ao estúdio, senti um forte aperto no coração ao ver a cadeira de rodas e os apetrechos de pintura usados pelo Grande Mestre para produzir suas obras-primas.



Fiz um agradecimento a Renoir por ter legado uma herança tão genial à humanidade, agradeci a Deus por ter me dado o sentido da visão, me permiti, por breves instantes, uma ponta de orgulho por ter compreendido, mesmo como leigo, intuitivamente, a genialidade do pintor, e finalmente, roguei ao Todo Poderoso que iluminasse outros para que sentissem a felicidade que me invade quando contemplo embevecido sua obra.

"Quando se contempla as obras dos antigos realmente não se tem razão para se sentir muito inteligente. Mas que formidáveis trabalhadores foram estes homens acima de tudo. Pintura não é sentimentalismo. É primeiramente um trabalho manual, e é necessário trabalhar com habilidade."

PIERRE-AUGUSTE RENOIR

"No que me concerne sempre me defendi de ser um revolucionário. Eu sempre acreditei, e continuo a acreditar, que apenas continuo aquilo que outros antes de mim fizeram muito melhor do que eu."

PIERRE–AUGUSTE RENOIR

"Hoje em dia pretende-se explicar tudo. Mas se fosse possível explicar um quadro não seria uma obra de arte. Quer que eu lhe diga que qualidades constituem a verdadeira arte? Ela tem que ser indescritível e inimitável...
A obra de arte tem que arrebatar o observador, pôr-se à sua volta e levá-lo consigo. Nela o pintor transmite a sua paixão, ela é a corrente que ele emite e pela qual ele envolve o observador na sua paixão."

PIERRE-AUGUSTE RENOIR



"No museu aprende-se a pintar ... Quando digo que se aprende a pintar no Louvre não quero dizer com isto que se deve riscar o verniz para lhes roubar os artifícios e reproduzir outros quadros de Rubens ou Raffael. Tem que se produzir a pintura do seu próprio tempo. Mas no museu encontra-se o gosto pela pintura que a natureza por si só não pode dar. Não é diante duma paisagem bonita que se diz: quero ser pintor, mas sim perante um quadro."

PIERRE-AUGUSTE RENOIR

"Para mim um quadro tem que ter algo amável, agradável e lindo, sim, tem que ser lindo. Há demasiadas coisas desagradáveis no mundo, de forma que não é necessário produzir mais."

PIERRE-AUGUSTE RENOIR

"A pintura existe para ornamentar as paredes. Por isso tem que ser tão rica quanto possível."

PIERRE–AUGUSTE RENOIR

"Sempre esta necessidade de procurar as idéias na pintura! Eu, perante uma obra prima, contento-me em apreciar."

PIERRE-AUGUSTE RENOIR

"Acho que estou começando a entender alguma coisa sobre isto."

PIERRE-AUGUSTE RENOIR
Antes de morrer em 3 de dezembro de 1919

Obs.: Pensamentos copiados "ipsis litteris" do Taschen.

Caros leitores,
gostaria de apresentar provas fotográficas dos
Safáris Renoir para que possam usufruir comigo
os momentos deliciosos que passei
contemplando aquelas

Maravilhas Estupendas !!!


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
SUR LA TERRASSE
CHICAGO, ART INSTITUTE
PIERRE-AUGUSTE RENOIR
ENFANT EN ROBE BLANCHE
CHICAGO, ART INSTITUTE


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
AU CIRQUE FERNANDO
CHICAGO, ART INSTITUTE


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
LA DANSE À BOUGIVAL
BOSTON, MUSEUM OF FINE ARTS
PIERRE-AUGUSTE RENOIR
FEMME À L'OMBRELLE ET ENFANT
BOSTON, MUSEUM OF FINE ARTS


PIERRE–AUGUSTE RENOIR
ENFANTS AU BORD DE LA MER A GUERNESEY
BOSTON. MUSEUM OF FINE ARTS
(RESTAURANT)


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
GABRIELLE À LA CHEMISE ROUGE
BOSTON, MUSEUM OF FINE ARTS



PIERRE-AUGUSTE RENOIR
MADEMOISELLE MARIE-THÉRÈSE DURAND-RUEL COUSANT
WILLIAMSTOWN, STERLING & FRANCINE CLARK ART INSTITUTE



PIERRE-AUGUSTE RENOIR
PORTRAIT DE THÉRÈSE BÉRARD
WILLIAMSTOWN, STERLING & FRANCINE CLARK ART INSTITUTE



PIERRE-AUGUSTE RENOIR
ÉTUDE DES ENFANTS BÉRARD
WILLIAMSTOWN, STERLING & FRANCINE CLARK ART INSTITUTE



PIERRE-AUGUSTE RENOIR
LA FILLETTE AU FAUCON
WILLIAMSTOWN, STERLING & FRANCINE CLARK ART INSTITUTE


Este foi o primeiro sinal do bug do milênio!!!


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
LA FEMME AU CHAT
WILLIAMSTOWN, STERLING & FRANCINE CLARK ART INSTITUTE


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
L'INGÉNUE
LE CHIEN TAMA
JACQUES FRAY
WILLIAMSTOWN, STERLING & FRANCINE CLARK ART INSTITUTE


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
AU CONCERT
WILLIAMSTOWN, STERLING & FRANCINE CLARK ART INSTITUTE


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
JEUNE FEMME AU CROCHET
WILLIAMSTOWN, STERLING & FRANCINE CLARK ART INSTITUTE



PIERRE-AUGUSTE RENOIR
FEMME À L'ÉVENTAIL
WILLIAMSTOWN, STERLING & FRANCINE CLARK ART INSTITUTE


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
LA PETITE MARGOT BÉRARD
NEW YORK, MET


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
LES FILLES DE CATULLE MENDÈS AU PIANO
NEW YORK, MET


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
MADAME GEORGES CHARPENTIER ET SES ENFANTS
NEW YORK, MET


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
LA FILLETE AU CERCEAU
WASHINGTON, NATIONAL GALLERY OF ART


184
PIERRE-AUGUSTE RENOIR
L'ENFANT À L'ARROSOIR
WASHINGTON, NATIONAL GALLERY OF ART


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
JEUNE FILLE AU CHAT
WASHINGTON, NATIONAL GALLERY OF ART


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
DANSEUSE
WASHINGTON, NATIONAL GALLERY OF ART


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
PORTRAIT DE MARIE MURER
WASHINGTON, NATIONAL GALLERY OF ART


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
LE DÉJENEUR DES CANOTIERS
WASHINGTON, PHILLIPS COLECTION


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
LA LOGE
LONDON, COURTAULD INSTITUTE


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
LA LISEUSE
PARIS, MUSÉE D'ORSAY


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
CHEMIN MONTANT DANS LES HAUTES HERBES
PARIS, MUSÉE D'ORSAY
PIERRE-AUGUSTE RENOIR
ALPHONSINE FOURNAISE
PARIS, MUSÉE D'ORSAY


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
JEUNE FEMME À LA VOILETTE
PARIS, MUSÉE D'ORSAY
PIERRE-AUGUSTE RENOIR
LA BALANÇOIRE
PARIS, MUSÉE D'ORSAY


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
BAL DU MOULIN DE LA GALETTE
PARIS, MUSÉE D'ORSAY


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
MADAME ALPHONSE DAUDET
PARIS, MUSÉE D'ORSAY
PIERRE-AUGUSTE RENOIR
MADAME GEORGES CHARPENTIER
PARIS, MUSÉE D'ORSAY


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
JEUNE FILLE ASSISE
PARIS, MUSÉE D'ORSAY


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
LA DANSE À LA CAMPAGNE
PARIS, MUSÉE D'ORSAY


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
JEUNES FILLES AU PIANO
PARIS, MUSÉE D'ORSAY



PIERRE-AUGUSTE RENOIR
FEMME AU JABOT BLANC
PARIS, MUSÉE D'ORSAY


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
M. ET MME. BERNHEIM DE VILLERS
PARIS, MUSÉE D'ORSAY


PIERRE–AUGUSTE RENOIR
JEUNES FILLES AU PIANO
PARIS, MUSÉE DE L'ORANGERIE


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
LES DEUX SOEURS
PARIS, MUSÉE DE L'ORANGERIE


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
YVONNE ET CHRISTINE LEROLLE AU PIANO
PARIS, MUSÉE DE L'ORANGERIE


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
JEUNES FILLES DANS UNE PRAIRIE
NEW YORK, MET


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
FEMME ASSISE AU BORD DE LA MER
NEW YORK, MET


PIERRE–AUGUSTE RENOIR
PORTRAIT DE DELPHINE LEGRAND
PHILADELPHIA, THE PHILADELPHIA MUSEUM OF ART
EDOUARD MANET
VUE DE HOLLANDE
PHILADELPHIA, THE PHILADELPHIA MUSEUM OF ART


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
DEUX JEUNES FILLES ASSISES
PHILADELPHIA, THE PHILADELPHIA MUSEUM OF ART

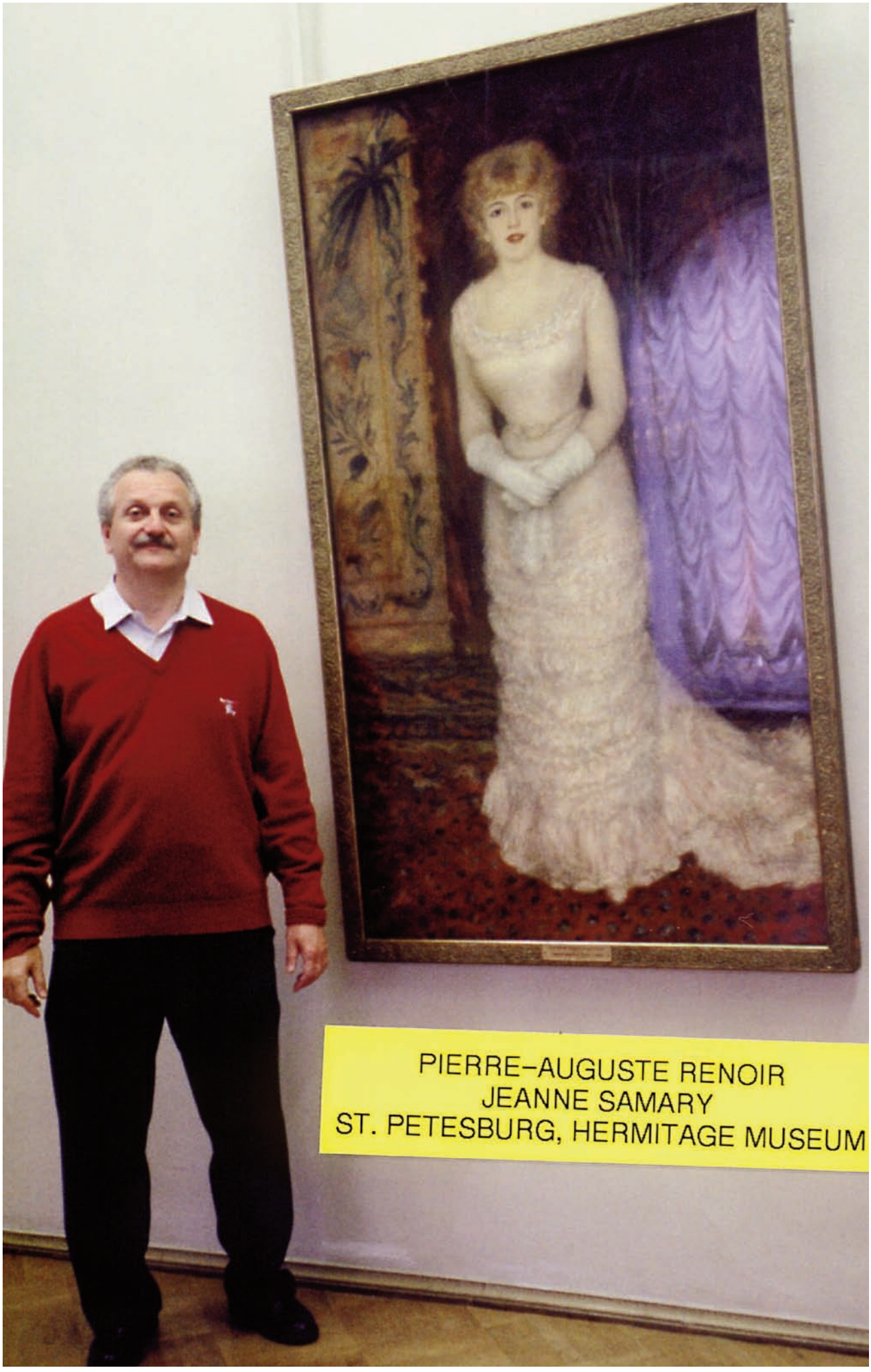

PIERRE-AUGUSTE RENOIR
JEUNE FILLE AU CHAPEAU VERT
BUENOS AIRES, MUSEO NACIONAL DE BELLAS ARTES


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
L'APRÈS-MIDI DES ENFANTS À WARGEMONT
BERLIN, NATIONALGALERIE


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
EN ÉTÉ
BERLIN, NATIONALGALERIE


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
FEMME À L'ÉVENTAIL
ST. PETESBURG, HERMITAGE MUSEUM


PIERRE–AUGUSTE RENOIR
LA DAME EN NOIR
ST. PETESBURG, HERMITAGE MUSEUM

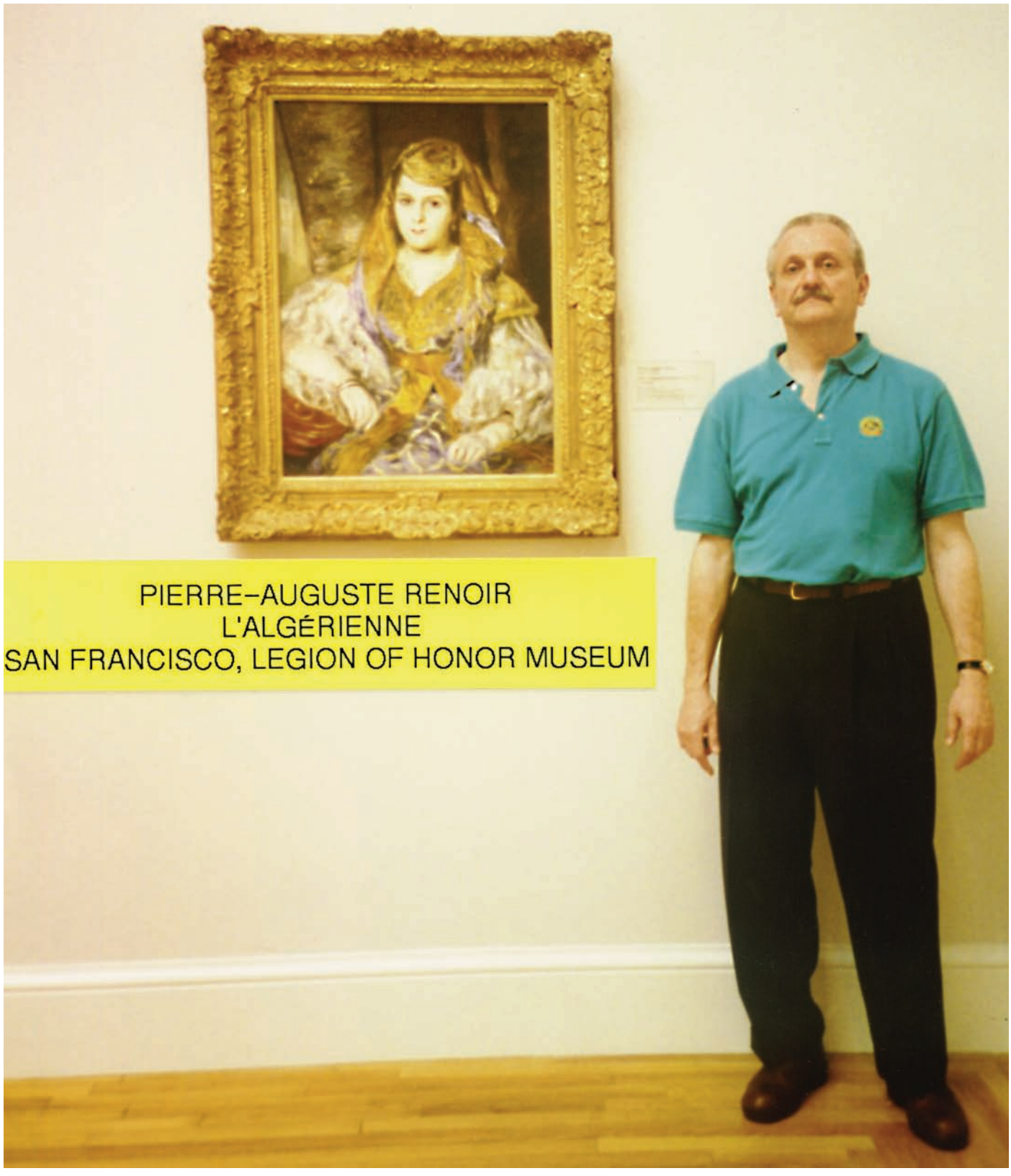

PIERRE-AUGUSTE RENOIR
JEANNE SAMARY
ST. PETESBURG, HERMITAGE MUSEUM



PIERRE-AUGUSTE RENOIR
PORTRAIT DE LA POÉTESSE ALICE VALLIÈRE-MERZBACH
GENÈVE, PETIT PALAIS


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
L'ÉTÉ
GENÈVE, MUSÉE D'ART


GUSTAVE CAILLEBOTTE
LES ORANGERS
HOUSTON, THE MUSEUM OF FINE ARTS
PIERRE-AUGUSTE RENOIR
JEUNE FILLE LISANT
HOUSTON, THE MUSEUM OF FINE ARTS


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
L'ALGÉRIENNE
SAN FRANCISCO, LEGION OF HONOR MUSEUM







MUSÉE RENOIR
LES COLLETTES
CAGNES-SUR-MER





MUSÉE RENOIR
LES COLLETTES
CAGNES-SUR-MER





MUSÉE RENOIR
LES COLLETTES
CAGNES-SUR-MER





MUSÉE RENOIR
LES COLLETTES
CAGNES-SUR-MER


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
ALINE
PARIS, MUSÉE D'ORSAY


PIERRE-AUGUSTE RENOIR
LA DANSE À LA CAMPAGNE
PARIS, MUSÉE D'ORSAY
PIERRE-AUGUSTE RENOIR
LA DANSE À LA VILLE
PARIS, MUSÉE D'ORSAY

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

1. RENOIR'S ATELIER
ALBERT ANDRÉ / MARC ELDER
ALAN WOFSY FINE ARTS

2. PIERRE-AUGUSTE RENOIR – PAINTINGS, PASTELS AND DRAWINGS
AMBROISE VOLLARD
ALAN WOFSY FINE ARTS

3. RENOIR – A SENSUOUS VISION
ANNE DISTEL
HARRY N. ABRAMS, INC., PUBLISHERS

4. RENOIR – HIS LIFE, ART AND LETTERS
BARBARA EHRLICH WHITE
HARRY N. ABRAMS, INC., PUBLISHERS

5. RENOIR'S PORTRAITS
COLIN B. BAILEY
YALE UNIVERSITY PRESS

6. RENOIR
DAVID SPENCE
CELESTE EDICIONES

7. RENOIR
DAVID THOMAS
THE MEDICI SOCIETY LTD.

8. RENOIR
DENIS ROUART
EDITIONS NATHAN

9. RENOIR
DENIS ROUART
SKIRA CLASSIQUES

10. RENOIR'S GARDEN
DEREK FELL
SIMON AND SCHUSTER

11. RENOIR
DOUGLAS W. DRUICK
ART INSTITUTE OF CHICAGO

12. L'OPERA COMPLETA DI RENOIR NEL PERIODO IMPRESSIONISTA 1869-1883
ELDA FEZZI
RIZZOLI EDITORE

13. TOUT L'OEVRE PEINT DE RENOIR – 1869-1883
ELDA FEZZI / JACQUELINE HENRY
FLAMMARION

14. AUGUSTE RENOIR
FELICITAS TOBIEN
EDITORS S.A.

15. AUGUSTE RENOIR – FIGURES (1860-1890)
FRANÇOIS DAULTE
EDITIONS DURAND-RUEL

16. RENOIR – SA VIE SON OEUVRE
FRANCESCA CASTELLANI
LIBRAIRIE GRÜND

17. RENOIR
FRANÇOIS DAULTE
DIFFUSION PRINCESSE

18. LES NUS DE RENOIR
ISABELLE CAHN
EDITIONS ASSOULINE

19. VIDA E OBRA DE RENOIR
JANICE ANDERSON
EDIOURO S.A.

20. RENOIR'S TABLE
JEAN-BERNARD NAUDIN
PAVILION BOOKS LIMITED

21. RENOIR
JOHN HOUSE / ANNE DISTEL / LAWRENCE GOWING
MICHAEL RAEBURN

22. RENOIR
LESLEY STEVENSON
SMITHMARK PUBLISHERS S.A.

23. P. AUGUSTE RENOIR
MANUEL LÓPEZ BLÁZQUEZ
EDICIONES POLÍGRAFA

24. RENOIR
MARIA PEROSINO
POCKETS ELECTA

25. PIERRE-AUGUSTE RENOIR
MICHEL FERLONI / DOMINIQUE SPIESS
KONECKY & KONECKY

26. RENOIR – A RETROSPECTIVE
NICHOLAS WADLEY
PARK LANE

27. RENOIR
PATRICK BADE
PORTLAND HOUSE

28. RENOIR – 10 TABLEAUX SOUS LA LUMIÈRE DES COLLETTES
PAUL BÉNATI
SERVICE DE PRESSE DE LA VILLE DE CAGNES-SUR-MER

29. SI RENOIR M'ÉTAIT CONTÉ
PAUL RENOIR
PAUL AND MARIE-PAULE RENOIR

30. RENOIR
PETER H. FEIST
TASCHEN

31. RENOIR
RAFFAELE DE GRADA
GRUPO ANAYA S.A.

32. RENOIR
SOPHIE MONNERET
EDITORIAL VERBO

33. RENOIR - LA OBRA DE UNA VIDA
SOPHIE MONNERET
PML EDICIONES

34. RENOIR
STÉPHANIE DULOUT
ÉDITIONS HAZAN

35. A PASSION FOR RENOIR – STERLING AND FRANCINE CLARK COLLECT
STEVEN KERN / KARYN ESIELONIS / PATRICIA R. IVINSKI / REBECCA MOLHOLT /
/KATE BURKE
HARRY N. ABRAMS, INC., PUBLISHERS

36. PIERRE-AUGUSTE RENOIR
TREWIN COPPLESTONE
GRANGE BOOKS

37. RENOIR
WALTER PACH
EDITORA RECORD

38. POCKET PAINTERS – RENOIR
CLARKSON POTTER / PUBLISHERS

39. RENOIR – A POSTCARD BOOK
RUNNING PRESS BOOK PUBLISHERS

40. BOTTICELLI
BARBARA DEIMLING
TASCHEN

41. TOUT L'OEUVRE PEINT DE BOTTICELLI
ANDRÉ CHASTEL / GABRIELE MANDEL
FLAMMARION

42. GUSTAVE CAILLEBOTTE
KIRK VARNEDOE
YALE UNIVERSITY PRESS

43. DALI
GILLES NÉRET
TASCHEN

44. VIDA E OBRA DE DALI
NATHANIEL HARRIS
EDIOURO S.A.

45. TOUT L'OEUVRE PEINT DE VAN EYCK
ALBERT CHATELET / GIORGIO T. FAGGIN
FLAMMARION

46. TOUT L'OEUVRE PEINT DE GOYA
PAUL GUINARD / RITA DE ANGELIS
FLAMMARION

47. QUIEN ES QUIEN EN LA PINTURA DE GOYA
PEDRO DE JESUS FERNANDEZ
CELESTE EDICIONES S.A.

48. TOUT L'OEUVRE PEINT DE GRECO
PAUL GUINARD / TIZIANA FRATI
FLAMMARION

49. TOUT L'OEUVRE PEINT DE MANET
DENIS ROUART / SANDRA ORIENTI
FLAMMARION

50. CLAUDE MONET – 1840-1926 – UMA FESTA PARA OS OLHOS
KARIN SAGNER-DÜCHTING
TASCHEN

51. VIDA E OBRA DE PICASSO
NATHANIEL HARRIS
EDIOURO S.A.

52. VELAZQUEZ
JOSÉ GUDIOL
A CROMWELL EDITION

53. TOUT L'OEUVRE PEINT DE VELAZQUEZ
YVES BOTTINEAU / P.M. BARDI
FLAMMARION

54. CATÁLOGO DO MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND
LUIZ MARQUES
PRÊMIO EDITORIAL LTDA.

55. GREAT FRENCH PAINTINGS FROM THE BARNES FOUNDATION
RICHARD J. WATTENMAKER / ANNE DISTEL
ALFRED A. KNOPF. INC.

56. MASTER PAINTINGS IN THE ART INSTITUTE OF CHICAGO
JAMES N. WOOD / KATHARINE C. LEE
THE ART INSTITUTE OF CHICAGO

57. THE HERMITAGE WESTERN EUROPEAN ART
AURORA ART PUBLISHERS

58. HIDDEN TREASURES REVEALED
ALBERT KOSTENEVICH
THE STATE HERMITAGE MUSEUM

59. IMPRESSIONIST AND POST-IMPRESSIONIST PAINTINGS IN MET
CHARLES S. MOFFETT
HARRY N. ABRAMS, INC., PUBLISHERS

60. THE NATIONAL GALLERY COMPLETE ILUSTRATED CATALOGHE
CHRISTOPHER BAKER / TOM HENRY
NATIONAL GALLERY PUBLICATIONS

61. NATIONAL GALLERY OF ART – NEW AND REVISED EDITION
JOHN WALKER
ABRADALE PRESS / HARRY N. ABRAMS, INC., PUBLISHERS

62. MUSÉE DE L'ORANGERIE – CATALOGUE DE LA COLLECTION JEAN WALTER ET PAUL GUILLAUME
MICHEL HOOG
RÉUNION DES MUSÉES NATIONAUX

63. PAINTINGS IN THE MUSÉE D'ORSAY
ROBERT ROSENBLUM
STEWART, TABORI & CHANG

64. TREASURES OF THE MUSÉE D'ORSAY
FRANÇOISE CACHIN
ARTABRAS

65. EL PRADO
JOSÉ ANTONIO DE URBINA
SCALA BOOKS

66. O MELHOR DO PRADO
FELIPE VICENTE GARÍN LLOMBART
EDITORA ÁTICA

67. LIST OF PAINTINGS IN THE STERLING & FRANCINE CLARK ART INSTITUTE
STEVEN KERN
STERLING & FRANCINE CLARK ART INSTITUTE

68. GLI UFFIZI – VISITA ALLA GALLERIA
BONECHI – EDIZIONI "IL TURISMO"

69. PAINTINGS IN THE UFFIZI & PITTI GALLERIES
ANTONIO PAOLUCCI / MARCO CHIARINI
LITTLE, BROWN AND COMPANY

70. EARLY FLEMISH PAINTING
JEAN-CLAUDE FRÈRE
FINEST SA / ÉDITIONS TERRAIL

71. COLEÇÃO DE ARTE
EDITORA GLOBO S.A.

72. COLEÇÃO "OS GRANDES ARTISTAS"
EDITORA NOVA CULTURAL LTDA.

73. DOSSIER DE L'ART
No 58 – JUIN 99

74. CHRISTIE'S MAGAZINE – VÁRIAS EDIÇÕES
CHRISTIE'S PUBLICATIONS

75. CHRISTIE'S IMPRESSIONIST & NINETEENTH CENTURY ART–N. YORK, MAY/05 & 06/98
CHRISTIE'S PUBLICATIONS

ANEXO I

CONSIDERAÇÕES SOBRE PINTURA MODERNA

CONSIDERAÇÕES SOBRE PINTURA MODERNA

Conforme já havia comentado, não gosto das pinturas modernas salvo pouquíssimas exceções.

Provavelmente não as aprecio porque minha sensibilidade não evoluiu o suficiente.

Tive a oportunidade de conversar sobre esse tema com um motorista brasileiro durante o trajeto para o Aeroporto Charles de Gaulle. Ele fazia pós-graduação de História da Arte em Paris e me explicava de forma concisa que existem dois tipos de obras de arte:

a) de Representação

b) de Apresentação

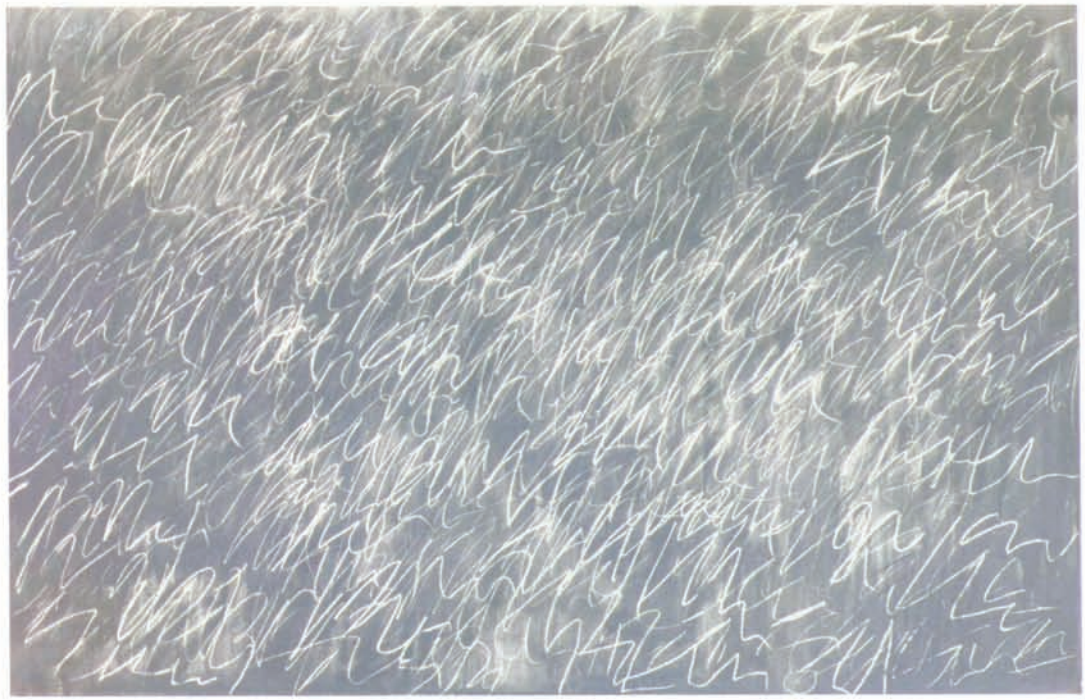
A primeira representa algo já conhecido de uma forma reconhecível.

A segunda inova apresentando algo de forma inédita.

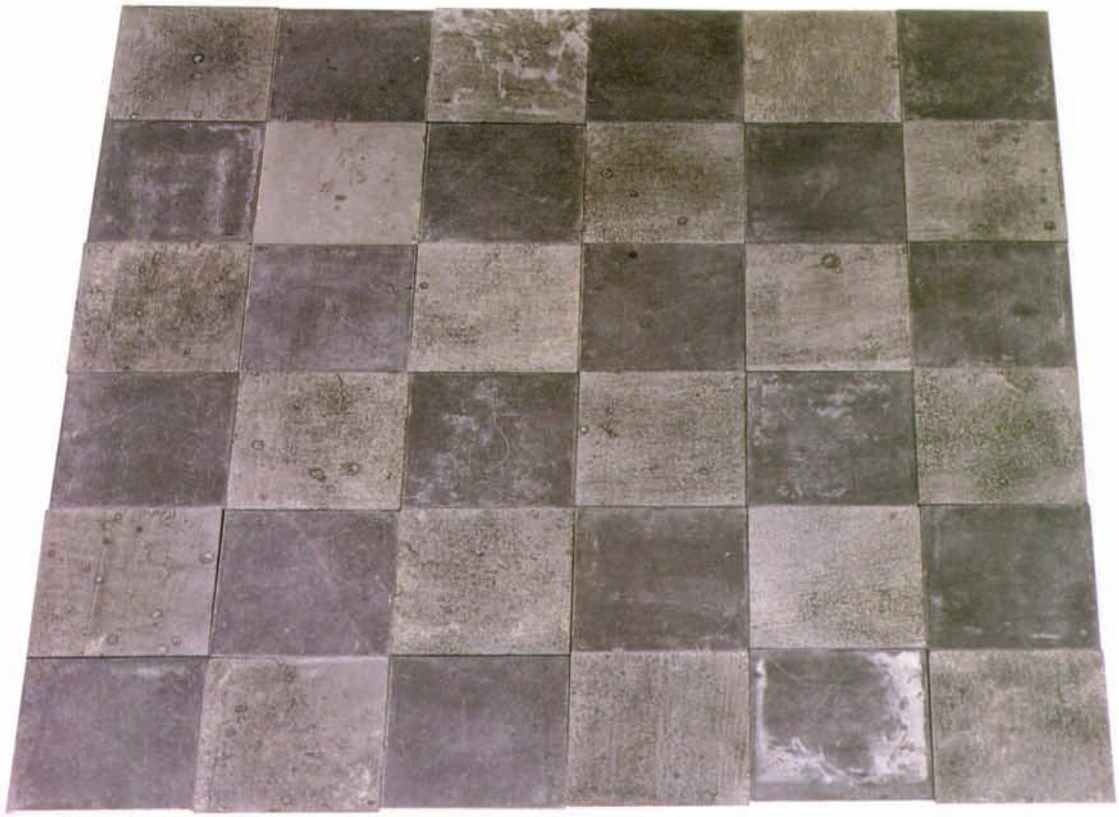
Pelo meu reduzido número de neurônios, fico com a Representação.

No entanto, como eu venho sendo submetido esporadicamente a Apresentações, tomo a liberdade de comentar algumas delas.

Para iniciar, os caros leitores poderiam, por caridade, estimar o valor das cinco obras seguintes?



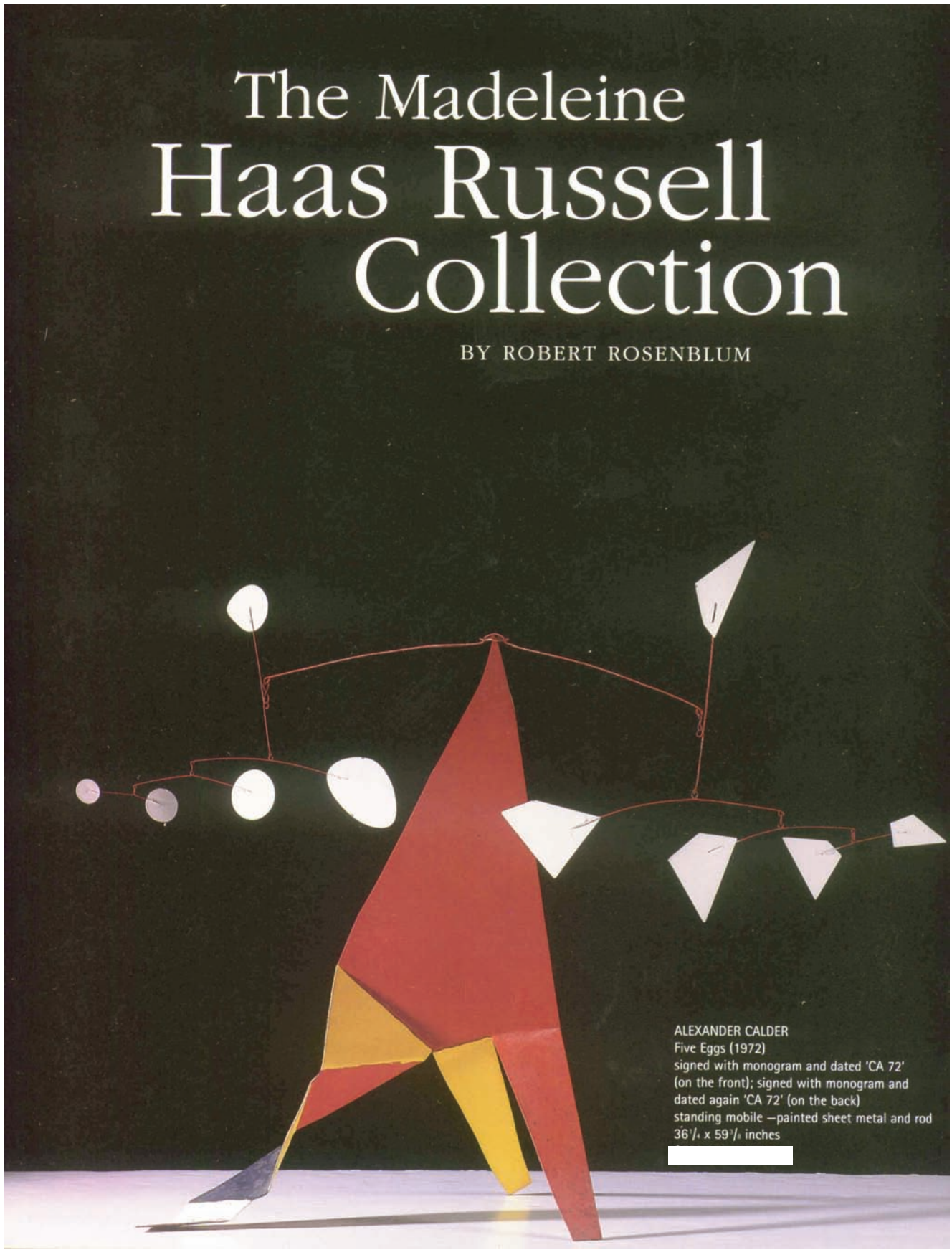
CY TWOMBLY (b. 1928), UNTITLED,
oil-based housepaint and wax crayon on canvas, 118 x 184 ⅞ in. (300 x 467 cm) Painted in Rome, January 1971.



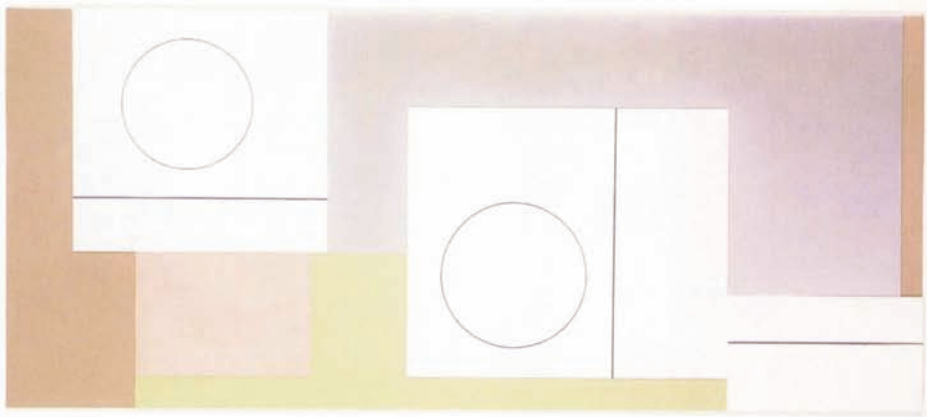
CARL ANDRE (b. 1935), LEAD-MAGNESIUM PLAIN, lead and magnesium, 36-unit square (6 x 6), 18 plates of each metal alternating, each : 1/8 x 12 x 12 in. (95 x 30.5 x 30.5 cm) overall : 1/8 x 72 x 72 in. (95 x 183 x 183 cm) Executed in 1969.

The Madeleine Haas Russell Collection

BY ROBERT ROSENBLUM



ALEXANDER CALDER
Five Eggs (1972)
signed with monogram and dated 'CA 72' (on the front); signed with monogram and dated again 'CA 72' (on the back)
standing mobile —painted sheet metal and rod
36 1/4 x 59 3/8 inches



BEN NICHOLSON, O.M. (1894-1982), 1941 (PAINTED RELIEF),
oil, pencil, pen and black ink on panel in artist's frame, 27 x 56 ⅞ in. (68.6 x 142.8 cm) Painted in 1941.
Property of Private British Collectors.



MARC CHAGALL (1887-1985), LA CHAMBRE JAUNE.
oil on canvas, 33 1/4 x 44 1/4 in. (84.1 x 112.1 cm) Painted in 1911. Property of a Private Collector.

Quem não estiver suficientemente evoluido vai ficar um tanto surpreso !!

Favor virar a página...

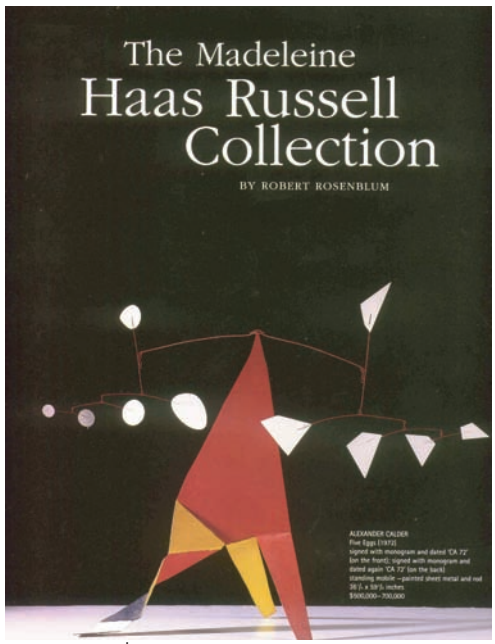


$5,000,000-7,000,000



$300,000-400,000

Por favor, confira os valores estimados:



$500,000-700,000



$600,000-800,000



$5,000,000-7,000,000

ISTO É INCRÍVEL!

Somando a estimativa dos preços das obras, temos o valor total entre US$ 11,4 milhões e US$ 15,9 milhões.

O primeiro quadro foi estimado entre US$ 5 e US$ 7 milhões e foi vendido por "apenas" US$ 2 532 500. Uma verdadeira pechincha!

Não sei o resultado do leilão para os demais quadros, mas se mantivermos a mesma proporção do resultado do primeiro quadro, ainda teremos a magnífica quantia de US$ 5,7 milhões para as cinco obras-primas.

Dessa forma, tenho um pedido adicional para o Todo - Poderoso:

Por favor, não me deixe evoluir, pois quero continuar gostando das pinturas de Renoir !!

TESTE

A seguir, gostaria de aplicar um pequeno teste de cultura:

Por favor, identifiquem o artista das espetaculares obras apresentadas nas próximas páginas, estimando seu valor.















Parabéns para quem identificou o artista

e estimou o valor bem alto.

Aceito Ofertas



Obrigado pela paciência!

ANEXO II

PEQUENO RESUMO BIOGRÁFICO

(COPIADO "IPSIS LITTERIS" DO TASCHEN, EXCETO O ÚLTIMO EVENTO)

Auguste Renoir 1841-1919: Vida e obra

1841 Pierre-Auguste Renoir nasce em Limoges a 25 de Fevereiro, o sexto de sete filhos do alfaiate Léonard Renoir (1799-1874) e sua mulher Marguerite Merlet (1807-1896).

1844 A família muda-se para Paris.

1848-1854 Frequenta a escola primária católica.

1849 Nascimento do irmão Edmond Victoire.

1854-1858 Aprendizagem de pintor de porcelanas; decora pratos e vasos com flores. Frequenta ao mesmo tempo cursos nocturnos numa escola de desenho.

1858 Tem que desistir do ofício de pintor de porcelanas depois da invenção da impressão de imagens sobre porcelanas. Primeiro decora leques e pinta brazões para o irmão Henri, que trabalha como gravador; mais tarde também decora reposteiros para um estúdio de decoradores. Ganha bem, dado que trabalha dez vezes mais rápido que outros.

1860 É autorizado como copista no



Renoir, por volta de 1885

Louvre; estuda Rubens, Fragonard e Boucher.

1862-1864 Estuda na Escola de Belas-Artes e no Estúdio de Gleyre; ali trava conhecimento com Monet, Sisley e Bazille.

1863 Começa, juntamente com Sisley, Monet e Bazille, com a pintura ao ar livre no bosque de Fontainebleau. Encontra Pissarro e Cézanne.

1864 Decide trabalhar independentemente como pintor e aluga um estúdio enquanto que a família se muda para Ville-d'Avray. O quadro «Esmeralda dançando» é aceite pelo Salão; ele destrói-o depois da exposição.

1865 Pinta com Sisley, Monet e Pissarro no bosque de Fontainebleau. Muda-se para o estúdio de Sisley. Veleja sobre o Sena até Le Havre. Encontra Courbet, que ele admira. Em Marlotte trava conhecimento com Lise Tréchot, que viria a ser seu modelo.

1866 Oscila entre Marlotte e Paris. Muda-se para junto de Bazille, devido ao casamento de Sisley. É recusado no Salão apesar da intercessão de Corot e Daubigny. Pinta em Marlotte «A Estalagem da ‹Mère› Anthony» (ilustr. pág. 11).

1867 Monet muda-se também para junto de Bazille. A «Diana» (ilustr. pág. 16) não é aceite pelo Salão. Protesta com Bazille, Pissarro e Sisley e exige um «Salão dos Rejeitados». Pinta «Lise com a Sombrinha» (ilustr. pág. 14).

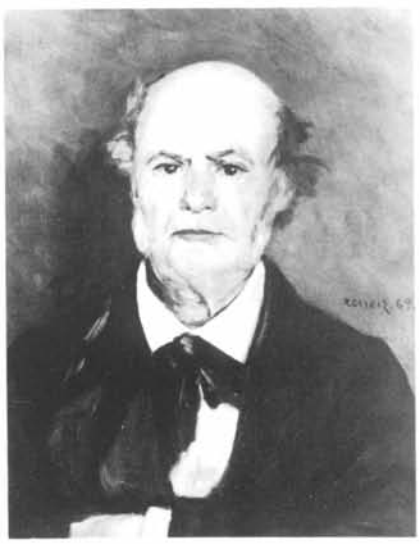
1868 Obtém pedido de dois quadros do príncipe Bibesco. Retrata Sisley e a sua mulher (ilustr. pág. 16). A «Lise» é apresentada e considerada no Salão. Passa o Verão com Lise, em casa de seus pais. Frequenta o café Guerbois, onde encontra Manet e Degas.

1869 Expõe com Degas, Pissarro e Bazille no Salão. Mudança dos pais para Voisins-Louveciennes; passa aí o Verão com Lise. Visita quase diariamente Monet em Saint-Michel perto de Bougival; pinta com ele e apoia-o. Surgem as primeiras paisagens «impressionistas»; «La Grenouillière» (ilustr. pág. 19).

1870 De Julho a Março de 1871 serviço militar no regimento de caçadores em Bordéus. Bazille falece na Guerra.

1871 Volta a Paris durante a «Comuna». Pinta panoramas da cidade;

O pai do artista, Léonard Renoir, *1869. Óleo sobre tela, 61 x 48 cm St. Louis (Mo.), City Art Museum*



Auto-retrato, 1876. Óleo sobre tela, 73,6 x 57 cm. Cambridge (Mass.), Fogg Art Museum, Harvard University





O apartamento de Renoir em Château des Brouillards, Rue Girardon 13, Paris. Por volta de 1890



Renoir com cigarro, na escada do seu apartamento na Rue Girardon. Por volta de 1890



A casa de Renoir em Essoyes

depois pinta em casa de seus pais e em Bougival.

1872 O comerciante de objectos de arte Durand-Ruel compra dois quadros. Lise casa-se. Subscreve juntamente com Manet, Pissarro e Cézanne solicitação dirigida ao Ministro da Cultura a favor do «Salão dos Rejeitados». No Verão pinta com Monet em Argenteuil.

1873 Encontra o escritor Duret no estúdio de Degas; Duret compra «Lise com a Sombrinha». Aluga um estúdio maior no Montmartre. Pinta no Verão e no Outono com Monet em Argenteuil. Fundação dum grupo independente de artistas, do qual, entre outros, também fazem parte Cézanne, Degas, Manet, Pissarro e Sisley.

1874 Primeira exposição dos «Impressionistas» (denominação depreciativa do crítico Leroy no «Charivari») no estúdio do fotógrafo Nadar; vende três quadros, entre os quais «O Camarote» (ilustr. pág. 22). Visita Monet em Argenteuil; ali também encontra Manet e Sisley.

1875 Organiza leilão de quadros com Morisot, Sisley e Monet no Hôtel Drouot, no qual há cenas escandalosas e de pancadaria; consegue somente 2254 francos por 20 quadros. Trava conhecimento com o coleccionador Choquet e com alguns banqueiros e comerciantes afortunados que compram e encomendam. Verão em Chatou. Pinta «Nu feminino à Luz do Sol» (ilustr. pág. 30).

1876 Mostra 15 quadros na segunda exposição dos Impressionistas. Trava conhecimento com a família de editores Charpentier, que encomenda quadros. Visita o poeta Daudet em Champrosay. Pinta «Le Moulin de la Galette» (ilustr. pág. 34/35) e o «O Baloiço» (ilustr. pág. 37).

1877 Expõe 22 quadros juntamente com os Impressionistas. Organiza com Caillebotte, Pissarro e Sisley um segundo leilão no Hôtel

Renoir, por volta de 1875



Drouot; consegue vender 16 quadros por 2005 francos.

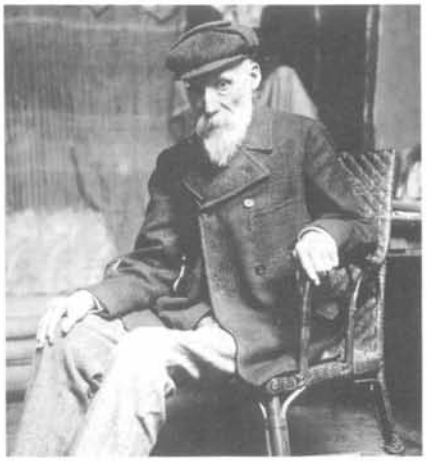
1878 Pela primeira vez desde há muito está novamente representado no Salão. Vende três quadros por 157 francos no leilão-Hoschedé. Pinta «Madame Charpentier e as suas Filhas» (ilustr. Pág. 42/43).

1879 Tal como Cézanne e Sisley não participa na quarta exposição dos Impressionistas. Sucesso para «Madame Charpentier» no Salão. Primeira exposição individual nas salas da revista «La Vie Moderne». Verão em Wargemont (Normandia); pinta mulheres e crianças na praia.

1880 Fractura o braço direito mas continua a pintar com a mão esquerda. Protesta com Monet contra o mau posicionamento dos quadros no Salão. Primeiras dúvidas sobre a própria pintura. Verão em Wargemont. Com Aline Charigot, sua futura mulher, em Chatou. O financeiro Cahen d'Anvers encomenda-lhe retratos das suas filhas (comp. ilustr. pág. 49)

1881 Na Primavera viagem com amigos à Argélia. Abril em Chatou; visita de Whistler. Pinta «O Almoço dos Remadores» (ilustr. pág. 50) com os retratos dos seus amigos. Outono/Inverno viagem à Italia; visita Veneza (ilustr. pág. 56 e pág. 57), Florença, Roma e Nápoles.

1882 Depois de voltar, fica com Cézanne em L'Estaque; pinta paisagens e adoece com uma pneumonia. Durand-



Renoir, por volta de 1901/02



Renoir ao pé do cavalete em frente à «Ville de la Poste». Cagnes-sur-Mer, 1903



«Les Colettes», a casa de Renoir em Cagnes-sur-Mer

-Ruel expõe 25 quadros seus na sétima exposição dos Impressionistas. Março/Abril viagem de recuperação para a Argélia. Verão em Wargemont e Dieppe.

1883 Início do chamado «período seco». Em Abril exposição significativa com 70 quadros na galeria de Durant-Ruel. Exposições em Londres, Boston, Berlim. Verão em Etrétat, Dieppe, Le Havre, Wargemont, Trépart. Com Aline nas ilhas do Canal da Mancha. Termina a série de três quadros de «dança» (ilustr. pág. 64/65). Com Monet à procura de motivos no Mediterrâneo entre Marselha e Génova; visita Cézanne.

1884 Oscila entre Paris e Louveciennes, por ter a mãe doente. Planeja nova comunidade de pintores. Com Aline em Chatou. Vai a La Rochelle, para estudar paisagens de Corot.

1885 Nascimento do filho Pierre a 23 de Março. Férias mais prolongadas com Aline em La Roche-Guyon; Cézanne vem de visita. Outono em Essoyes, a terra de Aline. Pinta frequentemente «Banhistas». Ataques de depressão.

1886 Com oito quadros na exposição dos «XX» em Bruxelas, com 32 quadros em Nova-Iorque; boas vendas. Verão com Aline e Pierre em Roche-Guyon, depois em Dinard (Bretanha). Destrói em Outubro todos os quadros dos últimos dois meses. Durand-Ruel rejeita o seu estilo novo. Em Dezembro, em casa da família de Aline em Essoyes.

1887 Acaba «As grandes Banhistas» (ilustr. pág. 72/73). Dá-se com Morisot.

1888 Visita Cézanne em Aix; partida antecipada para Martigues. No Verão, trabalha em Argenteuil e Bougival. A partir do Outono em Essoyes. Em Dezembro ataque de reumatismo e paralisia no rosto.

1889 Tem que se proteger do frio; geralmente trabalha em Essoyes. No Verão com a família em Montbriant; visita Cézanne em Aix. Recusa participação na Exposição Mundial de Paris, duvida do próprio trabalho.

1890 Expõe novamente nos «XX». Primeira gravura a água-forte. Casa com Aline, a mãe de Pierre, a 14 de Abril. Muda-se para a Rue Girardon no Montmartre. Julho em Essoyes. Visita Morisot em Mézy.

1891 Viagens a Toulon, Tamaris-sur-Mer, Lavandou e Nimes. No Verão em Mézy. Durand-Ruel compra três quadros-«dança» por 7500 francos cada um.

1892 Durand-Ruel mostra a maior retrospectiva com 110 quadros; primeiras compras pelo estado francês; livre de preocupações financeiras. Viagem a Espanha com o coleccionador Gallimard; admira Tizian, Velázquez e Goya no Prado. Com a família na Bretanha; visita colónia de artistas em Pont-Aven.

1893 Procura sol e calor no Mediterrâneo. Junho em casa de Gallimard em Deauville. Agosto com a família em Pont-Aven.

1894 Morte de Caillebotte; Renoir é testamenteiro; Museus não estão interessados na grande colecção de Impressionistas, que Caillebotte legou. Gabrielle Renard, prima de Aline vem para tomar conta das crianças, fica até 1914 e torna-se modelo preferido. 15 de Setembro: Nascimento do filho Jean que seá um notável realizador de cinema. Primeiros contactos com o negociante de arte Vollard. A gota obriga-o a andar de muletas; procura cura nas termas.

1895 Refugia-se do frio de Paris na Provence. Volta para o funeral de Morisot. Verão com a família e Gabrielle na Bretanha. No Inverno rompe com Cézanne.

1896 Assiste aos festivais em Bayreuth; a música de Wagner aborrece-o. Visita Dresden. Morte da mãe com 89 anos, a 11 de Novembro.

1897 A colecção de Caillebotte é aceite nos museus. Verão em Essoyes; cai da bicicleta e fractura o braço direito.

1898 Verão em Berneval. Compra casa em Essoyes. Viagem à Holanda; Vermeer impressiona-o mais do que Rembrandt. Grave ataque de reumatismo em Dezembro paralisa braço direito.

1899 Inverno em Cagnes e Nizza. Pinta outra vez ao ar livre. Verão em Saint-Cloud e Essoyes; depois cura termal em Aix-les-Bains. Disputa com Degas.

1900 Janeiro em Grasse. Cura do reumatismo em Aix-les-Bains. Participa com onze quadros na Exposição Mundial de Paris. É nomeado Cavaleiro da Legião de Honra. Dor reumática aumenta; mãos e braços estão deformados.

1901 Cura em Aix. Verão em Essoyes; ali nasce a 4 de Agosto Claude, o terceiro filho, chamado «Coco».

1902 Muda-se com Aline, Jean e Claude para uma vivenda em Cannes. Aumenta a casa em Essoyes. A doença piora; o olho direito enfraquece, junta-se-lhe uma bronquite.

1903 Agora passa os Verões em Paris e

Essoyes e os Invernos no Mediterrâneo devido à sua doença. Problemas com cópias dos seus quadros.

1904 Pinta no cavalete, apesar de grandes dores. Verão com a família em Bourbonne-les-Bains para curas. Sucesso triunfal no Salão do Outono (35 quadros) dá-lhe novo ânimo.

1905 Por razões de clima fixa-se finalmente em Cagnes. Mostra 59 quadros numa exposição em Londres. O número dos seus admiradores aumenta constantemente. Expõe como Presidente de Honra no Salão do Outono.

1906 Pinta a partir de modelos, sobretudo a partir de Gabrielle. Encontra Monet em Paris.

1907 O Metropolitan Museum de Nova-Iorque compra num Leilão «Madame Charpentier e as suas crianças» por 85 000 francos. Renoir compra em Cagnes a quinta «Les Colettes» e constrói ali uma casa, para a qual se muda em 1908.

1908 Termina, incentivado por Maillol e Vollard, duas esculturas. Monet visita-o.

1909 Apesar das dores continua a pintar. Termina, no Verão em Essoyes, as duas «Dançarinas» (ilustr. pág. 87). Claude posa de «Palhaço» (ilustr. pág. 86).

1910 Em Cagnes manda construir um cavalete com rodas para lhe facilitar o trabalho. Ligeiro melhoramento e ida a Weßling perto de Munique com a família, para pintar a família Thurneyssen; vê quadros de Rubens na «Pinakothek».



Renoir, 1914

Após retorno paralisia de ambas as pernas.

1911 Está preso à cadeira de rodas; para pintar manda prender o pincel à mão mutilada. É nomeado Oficial da Legião de Honra. É publicada a sua primeira monografia, de Meier-Graefe.

1912 Aluga apartamento em Nizza. Novo ataque paralisa também os braços; tem depressões dado que já não pode pintar mais. Curto prazo de melhora graças a um médico de Viena. Preços elevados em leilões.

1913 Trabalha com Guino, aluno de Maillol, em escultura. Renoir «dita» as forma, Guido executa com as suas mãos.

1914 Rodin visita-o. Pierre e Jean são recrutados e feridos na guerra; tempos difíceis para Aline e Renoir. Gabrielle Renard casa-se e deixa Cagnes.

1915 Jean é ferido novamente. Aline morre a 27 de Junho em Nizza, com 56 anos e é enterrada em Essoyes. Renoir é levado todas as manhãs para o pé do seu cavalete e continua a trabalhar. Manda construir estúdio de jardim em Cagnes para pintar como se estivesse ao ar livre.

1916 Embora passe as noites sem dormir, anima-se com o trabalho. Leva Guino consigo para Essoyes.

1917 National Gallery em Londres expõe quadro de Renoir. Visita de Vollard em Essoyes. Expõe 60 quadros em Zurique. Termina o trabalho com Guino. Matisse visita-o.

1918 Vollard manda-lhe as 667 reproduções da sua monografia sobre Renoir. Trabalha agora com o escultor Morel, de Essoyes.

1919 Termina com dores insuportáveis a grande composição «Descanso depois do Banho» (ilustr. pág.91). É nomeado Comandante da Legião de Honra. Em Julho com os filhos em Essoyes. Visita o Louvre, onde um dos seus quadros está pendurado ao lado do de Veronese; é conduzido pelas salas na cadeira de rodas «como um Papa da Pintura». Pneumonia em Novembro, depois problemas de asfixia pulmonar. Ainda pinta uma natureza morta com maçãs. Morre a 3 de Dezembro em Cagnes e é sepultado a 6 de Dezembro em Essoyes, ao lado de Aline.

1991 Nily Geller "enxerga" Rose et Bleu, fica pasmo e entra para a "Seita dos Fanáticos por Renoir".

Renoir, a mulher Aline e o filho Claude, chamado «Coco», 1912



Renoir na cadeira de rodas com Andrée Heuschling, chamada «Dedée», 1915



O túmulo de Pierre-Auguste Renoir, de seu filho Pierre bem como de sua mulher Aline (à esquerda) no cemitério de Essoyes.

